

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

CAMILA JESSICA DE SOUSA

**MOVIMENTO MANGUEBEAT E A MÚSICA RESSIGNIFICADA EM
MODA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2017

CAMILA JESSICA DE SOUSA

**MOVIMENTO MANGUEBEAT E A MÚSICA RESSIGNIFICADA EM
MODA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito para obtenção de título de Tecnólogo em Design de Moda.

Orientador: Prof. Dr. Marcio R. Ghizzo

APUCARANA

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de
Tecnologia em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 232
Movimento Mangubeat e a Música Ressignificada em Moda

por

CAMILA JESSICA DE SOUSA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezanove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às vinte horas e trinta minutos, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR MARCIO GUIZZO – ORIENTADOR

PROFESSORA ANA MARIA BENINI – EXAMINADORA

PROFESSORA GABRIELA M. CAMARGO – EXAMINADORA

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar um ciclo como um curso na universidade, é um autoconhecimento interno bem além do externo, tudo se torna o limite, muitas vezes longe de casa como estive. Mas tenho muito a agradecer a Deus por ter tido forças para chegar até o final, aos meus pais Osmair Sousa e Roselene Sousa, pelo investimento financeiro e também espiritual que me deram, acreditaram em mim e fizeram com que eu chegasse até o final desse curso. Aos meus amigos e irmãos que fiz durante a vida e estiveram comigo nessa etapa e aos que a universidade me deu, que hoje fazem parte da família que escolhi, a minha avó Laurice Freire que foi minha inspiração para esse mundo da moda.

Aos meus professores e a toda a UTF que me engrandeceu e me fez amadurecer como ser humano e com o conhecimento profissional.

“Um passo à frente e você já não está no mesmo lugar”
Chico Science

RESUMO

SOUSA, Camila Jessica de. **Movimento Mangubeat e a música ressignificada em moda**: 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

O presente projeto tem como objetivo criar uma coleção inspirada no movimento cultural Mangubeat, ressignificando músicas do grupo Chico Science e Nação Zumbi, especificamente do álbum Da Lama ao Caos de 1994. A partir de pesquisas, o projeto tem o intuito de se inspirar nestas músicas e criar uma coleção de roupas, com mesmos significados. Para isso, será realizado o estudo da moda como forma de expressão e comunicação de significados, do movimento Mangubeat e da banda e uma interpretação do que as músicas trazem em suas composições. Como principal resultado, espera-se desenvolver produtos com qualidade e valores simbólicos.

Palavras-chave: Moda e Expressão. Valores Simbólicos. Movimento Mangubeat. Chico Science e Nação Zumbi.

ABSTRACT

SOUSA, Camila Jessica de. **Manguebeat movement and music turned into fashion**: 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2016.

The Project Gift aims to create a Collection inspired by the cultural movement Manguebeat, giving new meaning to group songs Chico Science and Zombie Nation, specifically the mud album Chaos 1994. From research, the project aims to inspire these songs and creates a collection of clothing, with same meanings. For this, will be held the fashion study as a means of expression and communication of meaning, of Manguebeat and the band and Movement an interpretation that the songs brings in their compositions. As director a result, it is expected to develop products with quality and symbolic values.

Keywords: Fashion and Expression. Symbolic values. Manguebeat movement. Chico Science e Nação Zumbi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Chico Science	16
Figura 2 Integrantes Chico Science e Nação Zumbi	17
Figura 3 Capa do Disco Da Lama ao Caos.....	18
Figura 4 Escolaridade do público pesquisado	23
Figura 5 - Em momentos de lazer, quais ambientes você costuma frequentar?	24
Figura 6 - Ao comprar um produto (roupa), você visa.	24
Figura 7 - Onde costuma comprar roupas.....	25
Figura 8 - - Estilos utilizados dia-a-dia	25
Figura 9 Peças preferidas com relação às composições.	27
Figura 10 Renda Mensal per capita dos entrevistados	28
Figura 11 Disponibilidade de pagamento por peças da coleção	28
Figura 12 -Coleção Herança - São Paulo Fashion Week 2017	31
Figura 13 - Coleção Herança - São Paulo Fashion Week 2017.....	32
Figura 14 - Farm + Adidas.....	32
Figura 15 - Painel Semântico	35
Figura 16 - Shapes e formas estruturais	38
Figura 17 – Mix de Coleção.....	38
Figura 18 – Cartela de Cores	39
Figura 19 – Cartela de Materiais	40
Figura 20 – Geração de alternativas 1	41
Figura 21 – Geração de alternativas 2	42
Figura 22 – Geração de alternativas 3	43
Figura 23 – Geração de alternativas 4	44
Figura 24 Geração de alternativas 5	45
Figura 25 – Geração de alternativas 6	46
Figura 26 – Geração de alternativas 7	47
Figura 27 – Geração de alternativas 8	48
Figura 28 – Geração de alternativas 9	49
Figura 29 Geração de alternativas 10	50
Figura 30 Geração de alternativas 11	51
Figura 31 Geração de alternativas 12	52
Figura 32 Geração de alternativas 13	53
Figura 33 – Geração de alternativas 14	54
Figura 34 Geração de alternativas 15	55
Figura 35 – Geração de alternativas 16	56
Figura 36 – Geração de alternativas 17	57
Figura 37 – Geração de alternativas 18	58
Figura 38 – Geração de alternativas 19	59
Figura 39 - Geração de alternativas 20	60
Figura 40 Geração de alternativas – Look 1	61
Figura 41 – Geração de alternativas – Look 2.....	62
Figura 42 – Geração de alternativas – Look 3.....	63
Figura 43 – Geração de alternativas – Look 4.....	64
Figura 44 Fichas Técnicas	65
Figura 45 Fichas Técnicas	66
Figura 46 – Fichas Técnicas	67

Figura 47 Fichas Técnicas	68
Figura 48 – Fichas Técnicas	69
Figura 49 – Fichas Técnicas	70
Figura 50 – Fichas Técnicas	71
Figura 51 – Fichas Técnicas	72
Figura 52 Fichas Técnicas	73
Figura 53 Fichas Técnicas	74
Figura 54 Fichas Técnicas	75
Figura 55 Fichas Técnicas	76
Figura 56 – Fichas Técnicas	77
Figura 57 – Fichas Técnicas	78
Figura 58 – Fichas Técnicas	79
Figura 59 – Fichas Técnicas	80
Figura 60 – Fichas Técnicas	81
Figura 61 – Fichas Técnicas	82
Figura 62 – Fichas Técnicas	83
Figura 63 – Fichas Técnicas	84
Figura 64 – Fichas Técnicas	85
Figura 65 – Fichas Técnicas	86
Figura 66 – Fichas Técnicas	87
Figura 67 – Fichas Técnicas	88
Figura 68 – Fichas Técnicas	89
Figura 69 – Fichas Técnicas	90
Figura 70 – Fichas Técnicas	91
Figura 71 – Fichas Técnicas	92
Figura 72 – Fichas Técnicas	93
Figura 73 – Fichas Técnicas	94
Figura 74 Prancha 01	95
Figura 75 Prancha 02	95
Figura 76 Prancha 03	96
Figura 77 Prancha 04	96
Figura 78 Look 01	97
Figura 79 Look 02	97
Figura 80 Look 03	98
Figura 81 Look 04	98
Figura 82 Catálogo, Capa, contra-capa e pagina 1	99
Figura 83 Catálogo, pagina 2 e 3	99
Figura 84 Catálogo, pagina 4 e 5	100
Figura 85 Catálogo, pagina 6 e 7	100
Figura 86 Catálogo, pagina 8 e 9	101
Figura 87 Catálogo, pagina 10 e 11	101
Figura 88 Catálogo, pagina 12 e 13	102
Figura 89 Catálogo, pagina 13 e 14	102
Figura 90 Catálogo, pagina 16 e 17	103
Figura 91 Catálogo, pagina 18 e 19	103
Figura 92 Catálogo, Ficha técnica e Contra-capa final	104
Figura 93 Maquiagem Feminina	104
Figura 94 Maquiagem Masculina	105
Figura 95 Letra Cocô Dub – Trilha Sonora	105
Figura 96 Sequência de entrada do desfile	106

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS	8
1.1 .1 Objetivo geral.....	8
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO	10
2.2 SEMIÓTICA, CULTURA E MODA	11
2.3 MOVIMENTO MANGUEBEAT – CHICO SCIENCE	14
2.3.1 DA LAMA AO CAOS – CHICO SCIENCE E NAÇÃO ZUMBI.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	23
3.1.1 Pesquisa	23
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	29
4.1 EMPRESA	29
4.2 MARCA.....	29
4.2.1 Conceito de marca.....	30
4.3 SEGMENTO	30
4.4 CONCORRENTES	30
4.4.1 Concorrente Direto	30
4.4.1 Concorrente Indireto	32
4.5 PREÇOS PRATICADOS	33
4.6 PÚBLICO-ALVO	33
5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	35
5.1 PAINEL SEMÂNTICO.....	35
5.2 NOME DA COLEÇÃO.....	36
5.3 CONCEITO DA COLEÇÃO	36
5.4 REFERÊNCIA DA COLEÇÃO	37
5.5 CORES	37
5.6 MATERIAIS.....	37
5.7 FORMAS, ESTRUTURAS E SHAPES	37
5.8 MIX DE COLEÇÃO	38
5.9 CARTELA DE CORES.....	39
5.10 CARTELA DE MATERIAIS	40
5.11 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	41
5.12 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS	61
5.13 FICHAS TÉCNICAS E SEQUÊNCIA OPERACIONAL	65
5.14 PRANCHAS DOS LOOKS	95
5.15 LOOK CONFECCIONADOS.....	97
5.16 CATÁLOGO IMPRESSO	99
6 DESFILE.....	104
6.1 PLANEJAMENTO DE CABELO E MAQUIAGEM.....	104

6.2	TRILHA SONORA.....	105
6.3	SEQUÊNCIA DE ENTRADA DOS MODELOS NA PASSARELA.....	106
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERENCIAS	108
	APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa	111

1. INTRODUÇÃO

A moda é uma forma de expressão e comunicação não verbal. Como Malcolm Barnard afirma na frase de Cherry no livro *Moda e Comunicação*; “Um grupo de pessoas, uma sociedade, uma cultura, eu definiria como ‘pessoas em comunicação’” (CHERRY 1957).

O vestuário mostra os sentidos e significados da identidade de um indivíduo, inspirados por uma cultura, religião, sentimentos e classe social, trazendo uma interação social, envio e recepção de mensagens através da indumentária.

Nesse contexto, pode-se destacar produções e criações de moda inspiradas em movimentos socioculturais, como o Movimento Mangubeat, um inovador movimento, a mistura de rap, funk soul, maracatu e samba-reggae, iniciada por Chico Science e Nação Zumbi¹ uma das principais bandas que trazem à música a mistura de ritmos e protestos contra os padrões e acontecimentos sociais. O grande destaque da banda foi o estilo único, apresentado no primeiro álbum *Da Lama ao Caos* de 1994, *Afrociberdelia* de 1996 e *CSNZ* de 1998.

Por meio do álbum *Da Lama ao Caos*, esse projeto tem o objetivo de ressignificar às composições do disco em uma coleção de vestuário. Porém, é necessário para esta análise o estudo bibliográfico e de valores simbólicos, juntamente com uma pesquisa de campo para atender aos desejos dos consumidores.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é usar a moda como forma de expressão, criando uma coleção inspirada em músicas influenciadas pelo movimento Mangubeat.

¹ A banda criada chamava-se Chico Science e Nação Zumbi. Esta banda foi criada em 1992 e existiu até a morte de Chico, em 1997. A partir daquele ano, a banda passou a ser chamada apenas de Nação Zumbi.

1.1.2 Objetivos específicos

- Entender a moda como forma de expressão e comunicação
- Conhecer o Mangubeat – estilo e ritmo criado como movimento contracultura;
- Estudar a biografia e música do Chico Science e Nação Zumbi, como referência de coleção, com o álbum Da Lama ao Caos, de 1994;
- Criar uma coleção para o público feminino e masculino, inspirada neste movimento, para pessoas que sentem afinidade pela causa em comum e a música.

1.2 JUSTIFICATIVA

A moda possui, como uma de suas características, a capacidade de expressão. Entre várias possibilidades, a moda pode, assim, transmitir informações de identidade, cultura e movimentos sociais a partir de determinados momentos sociais. Os valores simbólicos estão ligados à moda como um espelho, sempre no intuito de refletir seus sentimentos no vestuário.

Assim, este projeto pretende-se verificar as possibilidades de expressar, por meio da moda, mensagens implícitas e explícitas contidas em músicas típicas do movimento Mangubeat.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 MODA COMO FORMA DE EXPRESSÃO

A roupa é criada para exercer três principais tipos de funções: estética, funcional e simbólica. Construídas pelas práticas significantes de se comunicar, experimentar e expor sua função, cada uma está relacionada às variações culturais do vestuário, podendo ter várias interpretações até mesmo dentro da mesma cultura em que o indivíduo está inserido.

Os estudos da moda mostram cada vez mais como uma forma de comunicação, transmissão de significados, de frases e de diálogos entre dois ou mais seres humanos. Dada como comunicação não verbal, por não usar palavras faladas ou escritas, é uma demonstração de conceitos e influências visualmente transmitidas.

Tendo foco o estudo da função simbólica da moda, salienta-se que a mesma se destaca como importante forma de expressão, transformada em símbolos de vestir e exercendo sua função, forma e significado. Os seres humanos, seguindo ou não uma moda, são transmissores de mensagens, de estilos de vida, personalidade, humor, status, papel social e/ou influência cultural.

Em geral, a ideia de que mesmo quando não dizemos nada, nossas roupas estão falando ruidosamente com todos que nos vêem, dizendo quem somos, de onde viemos, o que gostamos de fazer na cama e uma dezena de outras coisas íntimas, talvez seja perturbadora. Usar o que “todo mundo” usa não é uma solução, ainda mais que significa dizer o que todo mundo diz. Todos conhecemos pessoas que tentam fazer isso; porém mesmo se sua imitação de “todo mundo” é bem-sucedida, suas roupas não se calam; antes transmitem sem cessar a informação de que é um homem ou mulher tímida e convencional, possivelmente não confiável. Podemos mentir na linguagem das roupas ou tentar dizer a verdade; porém, a menos que estejamos nus ou carecas, é impossível ficarmos em silêncio (LURIE, 1997, p. 274).

A moda comunica mensagens entre indivíduos, e “comunicar é “por em comum” é “partilhar algum sentido” (CIDREIRA, 2005, p. 117)”. O modo como nos comportamos em devidos lugares, por respeito ou se adequar aquele momento também está relacionado com o que vestir. Assim, a moda busca expressar o objetivo que a pessoa quer atingir, como por exemplo, em uma entrevista de

emprego à uma empresa em que todos usam roupas sociais, de forma que o primeiro pensamento é se vestir similarmente para se enquadrar ao padrão ali mostrado. Na moda e no dia a dia também nos vestimos assim, para nos adequar ao grupo social, à determinada condição momentânea e a sociedade como um todo.

O conhecimento da moda como expressão se realiza por diversos modos de influência em busca de uma identidade visual de um estilo, seja por meio de mídias, movimentos sociais e culturais, religião ou pessoas que diariamente a inspiram. A moda é uma linguagem, expressão do nosso consciente e também do inconsciente. Somos vestidos para nos comunicar e mesmo sem palavras podemos ter expressões não verbais, por meio do vestuário e com esse conceito podemos chegar à transmissão de sentimentos pela moda (STEFANNI, 2005).

Há de se lembrar que a moda como comunicação não é apenas o envio de mensagem, mas também o de receber e entender o meio e efeito dessa comunicação. Marcoln Barnard (1996, p. 52), afirma que “o processo pelo qual uma pessoa, afeta o comportamento, o estado de espírito ou a resposta emocional de outra”, definindo que o resultado ou intenção da mensagem transmitida deve ser passada e descoberta pelo remetente, para assim considerar uma comunicação eficiente.

2.2 SEMIÓTICA, CULTURA E MODA

A Semiótica é a ciência que visa investigar todas as linguagens possíveis. Linguagens essas passadas por todos os seres, seja em linguagens verbais ou não verbais. A semiótica mostra que há um plural de linguagens, que podemos nos comunicar com a leitura de movimentos, produções de massa, objetos, sons musicais, imagens, gráficos, sinais, setas, gestos, cheiros, tatos e olhares. Santaella (1990, p 52) no livro “O que é Semiótica” afirma que “somos uma espécie animal tão complexa quanto são complexas e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem”, demonstrando a grande diversidade de formas de nos comunicarmos.

Os signos são representações de um objeto, como, por exemplo, o movimento sociocultural Mangubeat que desenvolveu seus signos e suas cores. Assim, a luta, a poesia, as músicas, a fotografia, a moda e a cultura do movimento, contudo, não são o movimento, mas signos trazidos e demonstrados desse objeto sociocultural, um exemplo são as características de Chico Science ao utilizar do chapéu e óculos de sol para as apresentações. Pensando nisso, passamos por vários fenômenos cotidianos que nos colocam em contato com os signos.

[...] quando dizemos linguagem, queremos nos referir a uma gama incrivelmente intrincada de formas sociais de comunicação e de significações que inclui a linguagem verbal articulada, mas absorve também, inclusive, a linguagem dos surdos-mudos, o sistema codificado da moda, da culinária e tantos outros (SANTAELLA, 1983. p.11-12).

Nesse contexto, a moda é um meio expressivo de linguagem e um fenômeno de exposição de identidade, que influencia a criatividade do ser. Os signos aqui representados como objetos de moda, roupas e acessórios têm seus significados facilmente mutáveis. Na moda isso atua inteiramente ao meio de mensagem, do usuário ao receptor. Um estilista na hora de sua criação, muitas vezes já possui um tipo de inspiração e intenção de sentimentos, sendo guiado por seu subconsciente, e pode chegar a criar algo totalmente diferente e somente depois compreender o que criou. Isso acontece também com o espectador, pois o mesmo pode concluir e chegar a significados alternativos ao que foi proposto pelo estilista.

Muito além de um veículo de informações entre um emissor e um receptor, a moda é um sistema de significações que promove entre os sujeitos dos dois polos de relações, diversos tipos de relações intersubjetivas e papéis sociais, ao mesmo tempo que cria identidades e alteridades, e difunde gostos, preferências estéticas, estilos, modos de sentir e de viver. Uma vez adotados, esses entram na definição dos modos de vida que nos remetem, para avançar no seu entendimento, a abordá-la enquanto fenômeno de significação. (OLIVEIRA, 2002, p. 132)

Barnard (2003) mostra que para entendermos como chegar à mensagem de signos ao receptor, devemos considerar dois tipos de dimensões: conotação e da denotação. Denotação é a mensagem que a imagem direta quer passar, “sentido obvio, do senso comum” sem muitas variações de pessoa a pessoa (2002, p. 124-130). Já o sentido de conotação é o que a imagem faz o receptor sentir ou pensar ao olhar, podendo ser totalmente diferente para cada indivíduo. Ambos os sentidos são importantes para compreensão desses significados.

A indústria da moda é de total importância para esse envio e recebimento de mensagens, feita por seres humanos influenciáveis e mutáveis. Podem-se criar

novas identidades visuais, já definidas e inspiradas nos acontecimentos e receptor das mensagens, pois “a moda é uma manifestação da vida em sociedade, um fenômeno de atração em relação ao outro (DUARTE, 2004, p 39)”.

Também vista como uma forma de arte, a linguagem da moda é um meio de expressão muito diverso e direto, um meio de comunicação entre seres, classes e culturas.

A cultura é uma das grandes influências da moda, sendo também a moda parte do movimento cultural. Assim, a semiologia adotada pela moda é uma forma de expressão cultural, em que as características e objetivos de determinada sociedade ou grupo social passam a ser expressos.

Segundo Willians (1981), cultura pode ser definida como “o sistema significativo através do qual uma ordem social é comunicada, reproduzida, experimentada e explorada”. Cultura são fatos, costumes adquiridos por registros e experiências na existência humana sejam de um grupo social ou acontecimento marcante e histórico de revoluções, passados de um ser ao outro, como um modo de vida, que causam grande inspiração de transformar o nosso eu criativo, dando abertura para o mundo, e marcar essa realidade social e cultural ao seu receptor (WILLIAMS, 1981).

(...) há uma certa convergência prática entre os sentidos antropológico e sociológico de cultura como ‘modo de cultura global’ distinto, dentro do qual percebe-se, hoje, um ‘sistema de significações’ bem definido não só como essencial, mas como essencialmente envolvido em todas as formas de atividade social e o sentido mais especializado, ainda que também mais comum, de cultura como ‘atividades artísticas e intelectuais’, embora estas, devido à ênfase em um sistema de significações geral, sejam agora definidas de maneira muito mais ampla, de modo a incluir não apenas as artes e as formas de produção intelectual tradicionais, mas também todas as ‘práticas significativas’ – moda e publicidade – que agora constituem esse campo complexo e necessariamente extenso” (WILLIAMS, 2000, p. 13).

A cultura sempre foi um dos pilares da sociedade. Através dela é que o homem se adapta às condições de existência, transformando a realidade e melhorando o modo de vida. Ela é um processo de permanente evolução que visa o desenvolvimento de uma comunidade, grupo ou nação. O conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções, língua, rituais, culinária, vestuário e religião é o que caracteriza um povo ou uma cultura.

A cultura como movimento artístico é entendida como movimento cultural ou social. Esses movimentos causam rupturas no modo vigente de pensamento,

visando melhorar os aspectos sociais e culturais, implantando novas ideias e pensamentos críticos à cultura arraigada da massa.

Esses movimentos se apresentam como fortes influências ideológicas que podem modificar o modo de viver e de se expressar das pessoas que concordam com os novos pensamentos propostos. Eles podem surgir em várias formas de protesto, como greves, na forma literal, de manifestações, cinema, música e arte, ações que demonstrem os ideais comuns de revolta e busca por mudança a uma causa, grandes exemplos foram os movimentos dos anos setenta, com os hippies e suas vidas em comunidade, entre outras formas de movimentos. O Mangubeat se encontra como manifesto musical dentro da amplitude de arquétipos de ações.

Como citado anteriormente, a moda é amplamente utilizada como forma de expressão, sendo parte da cultura. Não poderíamos então deixar de associar a moda a esses movimentos artísticos e culturais, tendo em vista a expressão máxima desses movimentos, combinando as ideologias, as formas, as cores, as texturas e os sons, todos juntos, resultando em uma sinestesia, uma nova forma de expressão.

2.3 MOVIMENTO MANGUEBEAT – CHICO SCIENCE

Mangue é o tipo de vegetação encontrada perto de territórios litorâneos do Brasil, conhecidos por ter muita lama e caranguejos, com solo fraco em oxigênio, onde encontra-se plantas de raízes pneumatóforas como arbustos. No Recife o mangue é conhecido também como local onde as pessoas excluídas socialmente e de baixa renda usam para fixarem residência. Assim, o manifesto Mangubeat foi criado em forma de protesto, associando a marginalidade da sociedade com as batidas (Beat: do inglês, batida) fortes dos tambores e bateria da sonoridade criada.

A ideia básica do mangubeat é colocar uma parabólica na lama e entrar em contato com todos os elementos que têm para uma música universal, isto fará com que as pessoas futuramente olhem para o ritmo como ele era antes (SCIENCE, 1994, apud TELES, 2012, p. 330).

Em 1992, foi escrito o Primeiro Manifesto do Mangue, os “Caranguejos com Cérebro”, no qual era explicado o conceito de Mangue, Manguetown e Manguemoys, a ideologia e a cena instaurada, o caos e a urgência de mudança que Recife clamava na época. A partir daí foi consolidado o movimento poético-musical, sem

distinções, buscando uma ruptura da atual forma musical sem se prenderem a padrões, porém o Manguebeat foi além, usando também suas letras e melodias para tratar problemas políticos e sociais, ganhando dimensão mundial para cultura e o estado social do Recife.

Com isso Orlando Brandão disse, em seu artigo publicado no Congresso Internacional da ABRALIC (2013), considerações sobre o maracatu Afrociberdéllico de Chico Science & Nação Zumbi;

E assim, o vocábulo mangue toma a forma de um movimento poético-musical, impulsionado pelos dois primeiros álbuns gravados: Da lama ao caos (1994) e Afrociberdelia (1996). Pode-se dizer que o que liga os movimentos anteriores à cena Manguebeat é a antropofagia cultural e as suas permanentes atualizações. Na cena Mangue, aliado a essa proposta antropofágica estava a ênfase na cultura afro-brasileira. Não à toa, surge a metáfora Nação Zumbi, palavra múltipla, voz afrodescendente. Nome que reúne leitura ao herói Zumbi dos Palmares uma referência à grande luta dos povos africanos, que aqui habitaram. Nesse sentido, a metáfora mangue surge como uma evocação importante para se pensar o encontro de culturas das mais diversas etnias marginalizadas no Brasil da década de 1990. (BRANDÃO, Orlando, 2013; p. 3)

Um movimento que busca trabalhar ao lado de poesia, rimas, estrofes reunidas na música de uma forma inovadora e encantadora aos seus ouvintes, uma libertação estética no mundo das canções brasileiras. De qualidade antropofágica, o movimento traz as misturas desses traços de pobreza, lama e cidade.

Francisco de Assis França Caldas Brandão, nascido em Olinda - Pernambuco em 13 de março de 1966 ficou conhecido como Chico Science (Figura 2) quando se tornou um dos fundadores do Manguebeat, o movimento artístico sociocultural inovador. Chico era muito espontâneo e alegre, sempre sorrindo, com expressões no rosto fortes e marcantes.



Figura 1 Chico Science

Fonte: <http://www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em 2016.

O som que Chico fazia era uma mistura de vários outros: Funk de James Brown, Sugar Hill Gang, grandes nomes do Black music ao Hip-Hop. Antes de montar a banda que o lançou como mentor do manguebeat, Chico passou por bandas Orla Orbe, Loustal, Bom Tom Radio.

Ao misturar o som de Ska (estilo musical da Jamaica) e o psicodélico presente nas influências musicais dos anos 1960, surgiu um novo estilo musical: o Manguebeat. Chico passou a ser conhecido então como um cientista dos ritmos, rei das alquimias sonoras, sempre em busca de novas sonoridades e novas formas de fazer música.

Deu-se início a formação da banda Chico Science & Nação Zumbi, e Chico declarou a um jornal do Recife em 1991; “É a nossa responsabilidade resgatar os ritmos da região e incrementá-los junto com uma visão pop. Eu vou além”. A partir deste momento o manguebeat passa a ser difundido por todo o Brasil:

Em junho de 93, Chico Science e Nação Zumbi, fizeram uma excursão relâmpago por São Paulo e Belo Horizonte, detonando três shows que deixariam o público e a crítica de queixo caído. Em pouco tempo, a batida desses caranguejos com cérebro já se fazia ouvir por todo o país. Da MTV aos cadernos de cultura dos grandes jornais de São Paulo, passando por revistas especializadas e um programa especial na Globo Nordeste, todo mundo abriu espaço para o Manguebeat de Chico Science e Nação Zumbi. Da Lama Ao Caos, produzido por Liminha e gravado no estúdio Nas Nuvens, é o primeiro registro de sua incrível mistura de maracatu, samba de roda, caboclinho, funk, soul, guitarras pesadas e psicodelia. Começara a invasão dos homens-caranguejos! (NETO, 2007; p. 98).

A Banda era formada por Chico (Voz, samplers), Alexandre Dengue (baixo), Canhoto (caixa), Gilmar Bolla 8 (alfaia), Gira (alfaia), Jorge du Peixe (alfaia), Lúcio Maia (guitarras), Toca Ogam (percussão e efeitos), figura 3.



Figura 2 Integrantes Chico Science e Nação Zumbi
Fonte: <http://elofm.com.br/> . Acesso em 2016.

A partir da criação do movimento Manguebeat, outras bandas surgiram influenciadas com a proposta dessa nova sonoridade, como Mundo Livre S/A, Sheik Tosado, Mombojó, Cabruêra, entre outras. Consolidando assim o Manguebeat como um estilo musical e não um movimento passageiro que influencia atualmente muitos músicos.

Chico veio a falecer em um acidente de carro em 2 de fevereiro de 1997, deixando um legado de história e cultura. A banda lançou três álbuns antes da morte de Chico, Da Lama ao Caos de 1994, Afrociberdelia de 1996 e CSNZ em 1998 (Álbum com músicas gravadas por Chico e mixadas por outros DJs em homenagem a morte do Cantor). A banda segue até hoje o ritmo herdado de Chico, com Jorge du Peixe nos vocais.

2.3.1 DA LAMA AO CAOS – CHICO SCIENCE E NAÇÃO ZUMBI

Da Lama ao Caos foi o primeiro álbum lançado pela banda Chico Science e Nação Zumbi. O mesmo é composto por doze faixas escritas e uma faixa instrumental, e é inteiramente referido ao estilo Manguebeat. Mostra-se nas letras a realidade e aproximação entre o termo dado como “lama” de divisões sociais com a cidade. As letras compostas por Chico são como um grito “ai” que chamamos de caos, de uma forma poética e de maior audiência como a música. Chico também não se esqueceu de compor sobre o amor e suas paixões.

A capa do Disco (Figura 4) da lama ao caos é uma representação de cores sem formas, destacando o psicodelismo que a banda oferecia.



Figura 3 Capa do Disco Da Lama ao Caos.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=f4Ptgb2HaXU>. Acesso em 2016.

Como um diferencial e reconhecimento do que ele criou, um novo estilo musical, um grito, uma explosão de expressões foi passada por Chico em suas composições. Dito como caranguejos com cérebro por levar à vida a diversão, mas nunca se esquecer de usar a cabeça como forma de inteligência e luta.

Composições de ordens provocantes e da realidade vivenciadas por Chico e a Nação, no uso da escrita, resultam em falas e gírias como “arradiou”, “cabeluda”, “vêia”, em várias letras. Sua intenção era trazer a atenção aos problemas vividos no

meio social do Recife. Paula Tesser em seu artigo, publicado em 2007, *Mangue Beat: húmus cultural e social* define:

As letras fazem referência às experiências vividas, existe, às vezes, uma crítica da sociedade, mas, sobretudo essa música vai exalar uma caráter utópico pelo fato desses jovens produzirem uma música que traz uma esperança de mudança na sua autoestima. Passa a haver uma revaloriza o de jovens carentes que não possuem, em sua maioria, estudos e que geralmente caem na marginalidade. O fato da música do Chico Science não ter um engajamento explícito, não quer dizer que ela seja evasão fora desse mundo, fuga na ilusão. O não engajamento não significa aliena o, ao contrário, aqui a música se torna uma ferramenta de reflexão social. (TESSER, 2007; p. 10).

Ironia, realidade social e a poesia na mistura sonora, era a grande defini o na composi o de Chico em *Da Lama ao Caos* de 1994.

Neste  lbum, Chico Science enfatizou, por meio de suas can oes, a realidade vivida pela popula o pernambucana e, de forma específica, aqueles de Recife. O autor teceu críticas   desigualdade social daquela popula o e às condi oes de miserabilidade que assolava as pessoas, bem como as a oes militares que violentava as famílias, o que a m dia social normalmente não apresentava para a sociedade brasileira. Assim, enquanto o Brasil conhecia um Recife utópico, em que era apresentado um cenário apenas positivo daquela localidade, na realidade existia uma popula o que sofria as consequências de um modelo social excludente e perverso.

A seguir serão comentados, brevemente, alguns trechos de músicas do  lbum *Da Lama ao Caos*, que sinalizar  o tipo de mensagens que pretende-se transmitir por meio da cole o a ser desenvolvida.

Na música *A Cidade*, destaca-se o trecho a seguir:

No meio da esperteza internacional,
A cidade até que não está tão mal.
E a situa o sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.
A cidade não pára, a cidade s  cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.
A cidade não pára, a cidade s  cresce
O de cima sobe e o de baixo desce.
Eu vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu,
Tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra t .
Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus.

Neste excerto da can o, pode-se perceber que um retrato da cidade sem mudanças, o pobre não tem vez, enquanto o rico continua a crescer, o que mostra as televisões apenas as belezas e não a verdadeira realidade com pobreza, desigualdade. Chico usa a frase "Vou fazer uma embolada, um samba, um maracatu

tudo bem envenenado, bom pra mim e bom pra tú. Pra gente sair da lama e enfrentar os urubus” Sair da real situação e mostrar realmente o que se passa dentro do Recife quais os encantos daquela cultura, valorizar e sair dessa situação que ele chama de lama, Utilizando a música e a poesia para demonstrar essa crítica social e ainda assim poética.

Em Monologo ao pé de ouvido, Chico fala:

Acontece hoje e acontecia no sertão,
Quando um bando de macaco perseguia
Lampião,
E o que ele falava outros hoje ainda falam,
"Eu carrego comigo: coragem, dinheiro e
bala",
Em cada morro uma história diferente,
Que a polícia mata gente inocente,
E quem era inocente hoje já virou bandido,
Pra poder comer um pedaço de pão todo
fudido.
Há um tempo atrás se falava de bandidos,
Há um tempo atrás se falava em solução,
Há um tempo atrás se falava em progresso,
Há um tempo atrás que eu via televisão.

A espera ainda é grande das soluções que a TV apresenta, mas que a guerra continua as mesmas, favelas, estados de lamentação, policia matando inocentes. A cidade chegou, mas o clima daquele velho sertão ainda é o mesmo. Pobreza, medo. Chico dava um grito para chamar a atenção ao seu Recife e suas verdadeiras riquezas.

“Risoflora” foi uma composição onde Chico foge de tudo para falar de uma paixão, criando o nome de uma Flor como Risoflora, para traduzir seus sentimentos, mesmo que ainda lhe custe, o viver o amor dentro de tantas situações. Ele definia esta composição como o amor de pescador marginal por uma lavadeira:

Eu sou um caranguejo e estou de andada, só
por sua causa, só por você, só por você,
E quando estou contigo eu quero gostar,
E quando estou um pouco mais junto eu
quero te amar,
E aí te deixar de lado como a flor que eu tinha
na mão,
E a que esqueci na calçada só por esquecer,
apenas porque você não sabe voltar pra mim,
Oh Risoflora!
Vou ficar de andada até te achar,
Prometo meu amor vou me regenerar,
Oh Risoflora!

A Banda Chico Science e Nação Zumbi, não deixava faltar em nenhuma de suas composições críticas sociais, revolta com o cenário, governo e situação que se encontrava o Recife, cidade rica de cultura, mas também com pobreza, discriminação e falta de qualidade de vida. A cidade dos mangues, lama e caranguejos, era a inspiração para a poesia revolucionária de Chico. Os *mangueboys* como chamava na música “Antene-se”:

Recife, cidade do mangue,
Onde a lama é a insurreição,
Onde estão os homens caranguejos,
Minha corda costuma sair de andada
No meio da rua, em cima das pontes,
É só equilibrar sua cabeça em cima do corpo,
Procure antenar boas vibrações,
Procure antenar boa diversão,
(Sou, Sou, Sou, Sou, Sou Magueboy!).

Mangueboys eram como chamava-se aos moradores e amigos que participavam do movimento Maguebeat e a luta contra aquela triste realidade vivida no Recife nos anos 90.

Chico veio a falecer, mas deixou uma grande biografia e composições inspiradoras para uma nova geração transformar sua música em outras formas de expressão como na moda, trazendo para o vestuário criações relacionadas aos mangues, as flores, a lama e cidades. O intuito é demonstrar visualmente essa influência, com o mangue estampado nessa indumentária, o dominar de cores vivas, terrosas e fortes.

Uma coleção com a cara de Chico Sciense e a poesia de suas músicas, leveza e liberdade nos tecidos que visam o conforto de nada muito justo ao corpo, a mistura dos ritmos pode ser a mistura de estilos, como rock com mangue, o samba e a bossa nova, ilustrações orgânicas e as flores.

3 METODOLOGIA

Para realização desse projeto foi definida a pesquisa exploratória, dividida em duas partes: a primeira, pautada em estudo bibliográfico que utilizou livros, artigos científicos, revistas e acervos online. Esse tipo de investigação propõe uma compreensão à proposta do trabalho e, conforme afirmado por Gil (2002) estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias.

Na segunda parte optou-se por um questionário semidiretivo, (Apêndice A) no qual foram apresentadas perguntas de múltipla escolha e também discursivas ao público-alvo. Este tipo de pesquisa permite o entrevistado expor suas opiniões com palavras que expressem significado sobre o objeto estudado. A pesquisa de levantamento recolhe as informações do universo dos integrantes que participam do questionário, quando o pesquisador compilará os resultados e os expressará na forma gráfica e discursiva (GIL, 2006).

O questionário foi disponibilizado online pelo aplicativo Google Docs. Onde foram entrevistados trinta e seis pessoas, considerados adultos entre vinte e dois a trinta anos de idade, dos gêneros masculino e feminino, com formação cultural que remeta ao pensamento crítico, sendo simpatizantes de atividades como teatro, cinema, show, semanas culturais e exposições de artes, entre outros, normalmente formados ou formandos de cursos superiores relacionados à área de ciências humanas e sociais. Estas especificações direcionaram entrevistados que tivessem conhecimento de causa dos movimentos sociais, a exemplo daqueles que se simpatizam com a referência do movimento manguelbeat e principalmente admiração ou gosto por Chico Science e Nação Zumbi.

A coleta de dados foi a base para o desenvolvimento prático do projeto. Todas as informações avaliadas ajudaram na criação de uma coleção, buscando atender o público alvo como consumidores de moda e oferecendo uma empresa que possa corresponder às expectativas apresentadas, trazendo a essência do tema aos produtos desenvolvidos.

3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

3.1.1 Pesquisa

Este questionário é parte da pesquisa para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Apucarana. O tema do trabalho é Movimento Mangubeat e a música ressignificada em moda, tendo como objetivo principal conhecer as necessidades deste público.

Com a aplicação do questionário junto ao público alvo, foi auferido respostas que deram subsídio para a confecção da coleção que é o produto deste trabalho.

Assim, num primeiro momento, foi indagado aos pesquisados a respeito do gênero, no intuito de conhecer características das pessoas que responderam ao questionário. Destes, constatou-se que, 70% é formado por mulheres e 30% por homens.

A seguir, foi perguntado sobre o grau de escolaridade. A intenção foi conhecer se tinham uma formação básica mínima que permitisse a eles conhecerem o tema deste trabalho. Verificou-se que a maioria possui ensino superior incompleto. As informações totais estão expressas na figura 4.

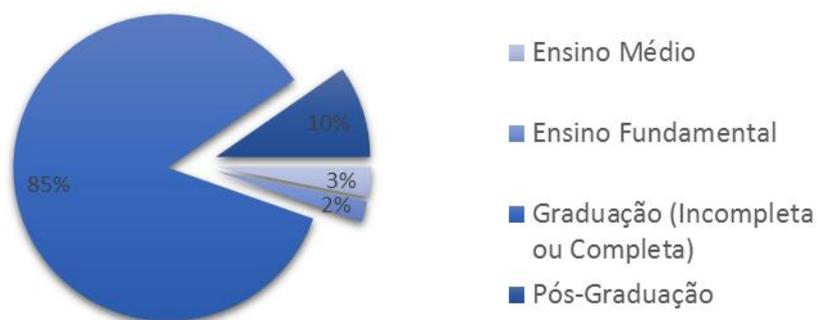


Figura 4 Escolaridade do público pesquisado
Fonte: Autoria própria (2016).

Na questão 3, referente à área de trabalho ou estudo dos entrevistados, os resultados mostraram que 62% dos interrogados atuam com ciências sociais e

humanas, 29% ciências exatas e 9% ciências biológicas. Já a pergunta de número 4 podemos analisar os ambientes onde o público costuma visitar com grande frequência, tendo bares, restaurantes, festivais de música e eventos culturais como preferência, conforme exposto na figura 5.

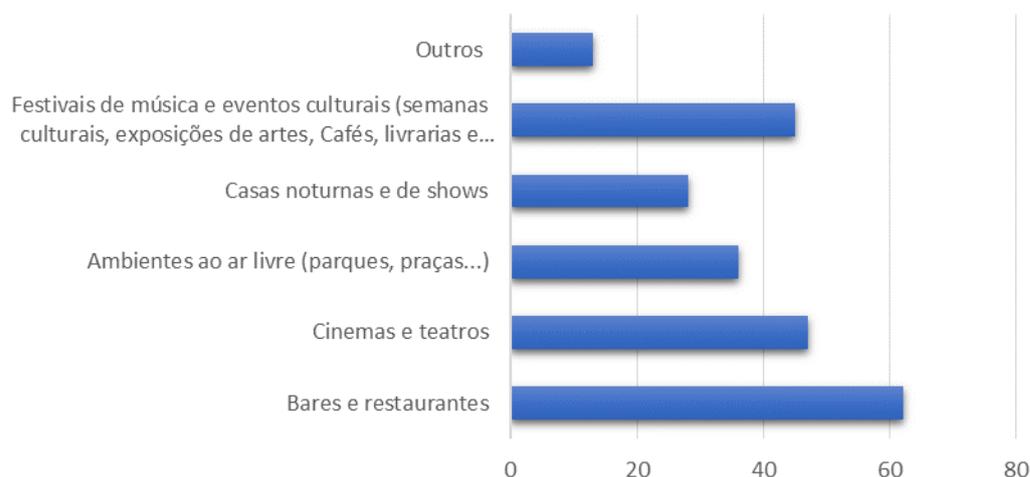


Figura 5 - Em momentos de lazer, quais ambientes você costuma frequentar?
Fonte: Autoria própria (2016).

Na pergunta de número 4, foi questionado o tipo de roupa mais utilizado pelo público, onde ficou evidenciado que esses consumidores têm 56% do estilo despojado, baseado em simplicidade e conforto e 44% andam de forma mais casual uma mistura entre o clássico e informal, entre as 4 opções as mais escolhidas foram esses dois estilos.

Na questão número 5 levamos os consumidores a demonstrar o que buscam ao comprar uma peça de roupa, sendo o conforto o mais atrativo diante das opções, visto na figura 6.

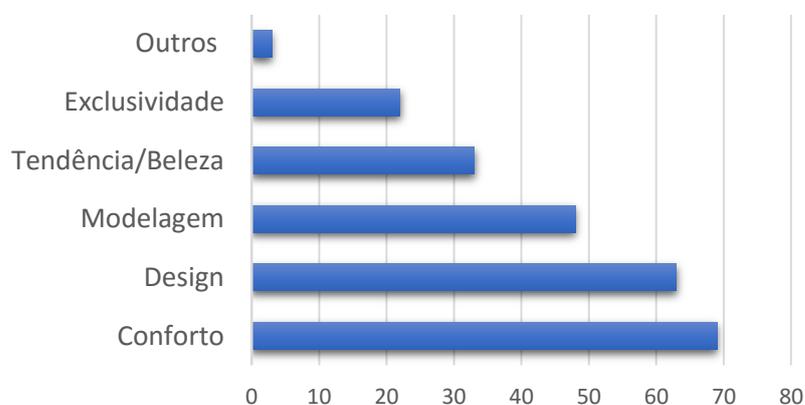


Figura 6 - Ao comprar um produto (roupa), você visa.
Fonte: Autoria própria (2016).

Nas informações mostradas na pergunta de número 6 podemos chegar aos pontos de maior acesso para a realização das compras de vestuário, expondo que a utilização de atelier não faz parte do comportamento do público e sim lojas de ruas, shopping e internet, conforme apresentado no gráfico da figura 7.

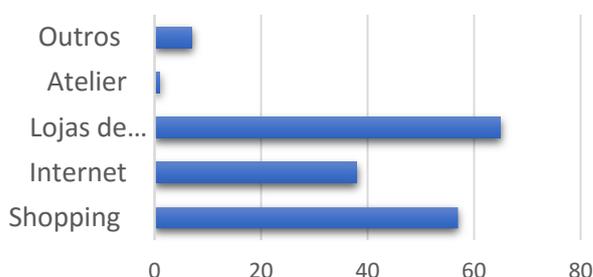


Figura 7 - Onde costuma comprar roupas
Fonte: Autorial própria (2016)

Para nos integrar do estilo que o público utiliza para atividades do dia-a-dia, dirigiu-se 5 tipos diferentes estilos na questão número 7 em que foram apresentadas as seguintes opções, casual, activewear, despojado (streetwear), boho e ladylike. Pode-se observar o resultado no gráfico da figura 10, que o tipo mais funcional ao nosso público é o despojado tendo 39% dos interrogados da pesquisa. Os exemplos de cada estilo encontra-se na Apêndice A do presente projeto.

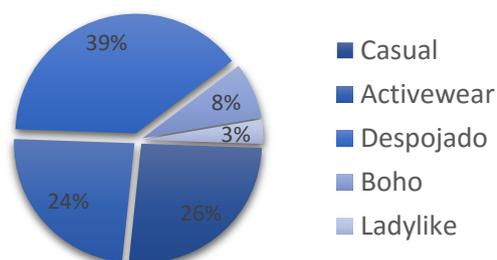


Figura 8 - - Estilos utilizados dia-a-dia
Fonte: Autorial própria (2016)

As causas do movimento Maguebeat são de cunho social, e tendo a ideia de usar a moda para transmitir os significados dos movimentos às pessoas, para aproximar-se das possibilidades de emitir essa mensagem de forma eficaz, empregou-se quatro exemplos que auxiliará principalmente para criação e satisfação do público, dando credibilidade as estampas como a mais atrativa com 59% das respostas, 36% acreditam em modelagens que obtenham cortes e detalhes que contribuem para essas releituras, 32% baseado no estilo, palavras e emoções que as músicas transmitem, seja um estilo já existente ou inteiramente nova, 32% ditam os tecidos que trazem texturas, culturas que as composições carregam.

A questão de número 9 indagou-se como poderia ser uma roupa a partir da inspiração de sua música preferida, de forma dissertativa os entrevistados puderam expressar sua opinião. Obteve-se 36 respostas, onde pode-se observar que cada entrevistado remete ao estilo musical e visual dos autores e grupos musicais, conforme apresentado nas quatro respostas a seguir, as quais mais se destacaram entre as obtidas e puderam representar o intuito da questão, de conhecer e aproximar-se do ponto de vista do público, referente a essa resignificação de música para moda.

Ainda há tempo" Criolo. Penso em algo confortável, ao mesmo tempo despojado e com estilo. Imagino uma bata branca com um tecido leve, um short com cintura alta no estilo alfaiataria, talvez com bordados na cintura com flores coloridas (um estilo mexicano), uma sandália com solado mais grosso ou um tênis de cano alto delicado. Talvez uma bandana na cabeça, ou um boné de aba reta estampado com algo leve e que tenha alguma cor (pensei agora em flamingos cor de rosa). Uma bolsa de lado de franjas ou, me agrada mais, uma daquela tipo saco em couro pequena (aquelas que parece um saquinho amarrado). (Mulher, estudante, 22 anos)

Tempo perdido-Renato Russo. Peça fluida e leve, transmitindo a liberdade do ser e a dança da alma, fazendo referência a tempestade descrita na música. Cores vibrantes e contrastantes, como o roxo, mostrando a alegria que toma o ser durante o som. Cores em marrom, cinza e gelo referentes a letra." (Mulher, 21, estudante)

Peças confortáveis, que remete ao conforto de se estar sem preocupações com quem gosta. Que remeta ao acordar ao lado de quem ama, receber um "subtle kiss" (beijo sutil) e ficar de bobeira... uma camiseta larga, moletom, cores neutras, que traz calma. Read My Mind, The Killers (Homem, 27, publicitário)

Edit Piaf: padam padam, como na música, vivemos em meio a multidão que nos embriaga e nos carrega, então para ir contra ao sentimento de esmagamento, penso que a multidão seja uma onda, me deixar levar de forma leve com os tecidos, cores claras, saias longas, soltas, mas uma releitura retro francesa. (Mulher, professora, 30)

Questão 10: Se fosse para você comprar uma peça de roupa criada a partir da inspiração de uma música do movimento Manguebeat, sendo do Chico Science e Nação Zumbi, quais seriam suas peças preferidas?

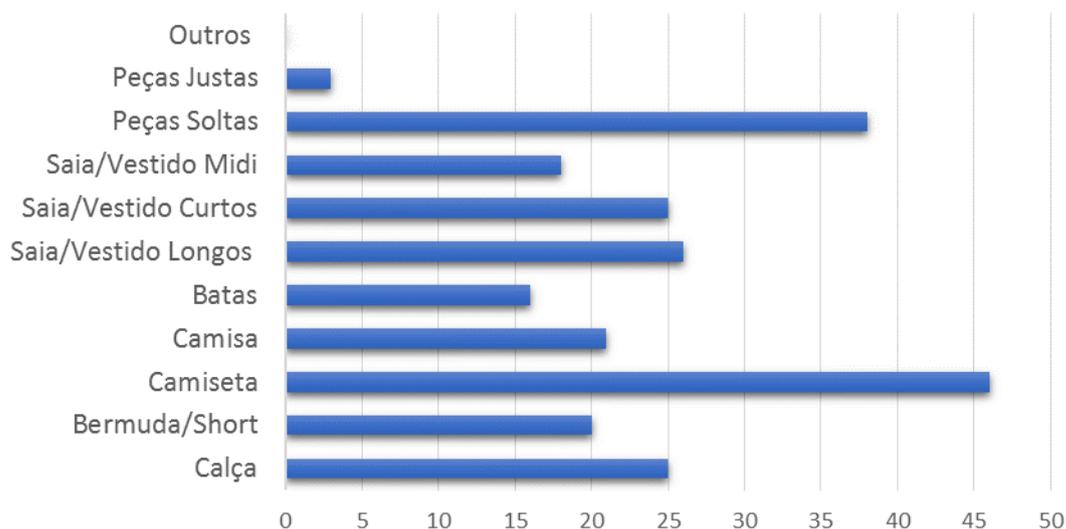


Figura 9 Peças preferidas com relação às composições.
Fonte: Autoria própria (2016)

Através da figura 9, pode-se perceber as preferências por peças mais básicas como camisetas e vestes soltas. Assim dando credibilidade as respostas do público, destaca-se um pequeno mix para a coleção de moda deste presente projeto.

Por fim, com as questões de número 10 e 11, obteve-se uma referência nos valores que os entrevistados possuem de renda mensal e quanto estariam dispostos a pagar pelas peças. Os valores apresentados e suas respectivas respostas estão apresentados nas figuras 10 e 11.

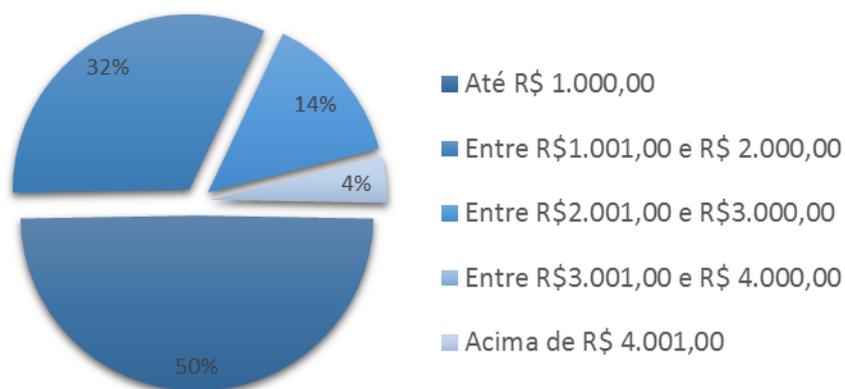


Figura 10 Renda Mensal per capita dos entrevistados
Fonte: Autoria Própria (2016)

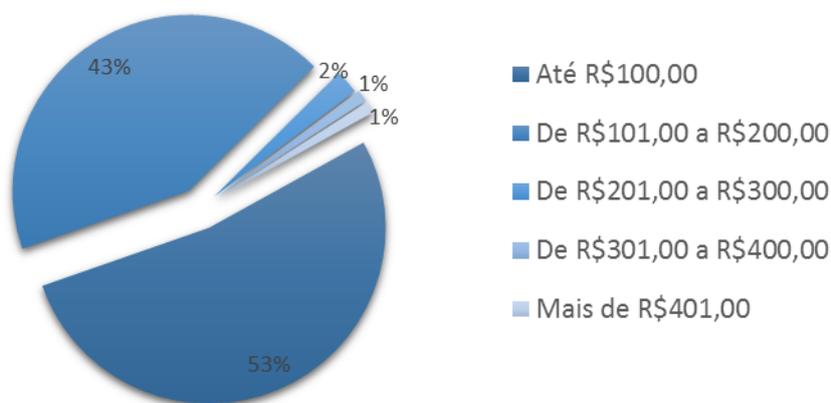


Figura 11 Disponibilidade de pagamento por peças da coleção
Fonte: Autoria Própria (2016)

Com base nos resultados dos gráficos é possível definir-se uma média de valores para os produtos da marca, que caiba na renda e aceitação de compra dos entrevistados.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

A empresa denomina-se CJ Sousa Ind. e Comercio de Confecções, classificada como uma microempresa conforme a lei de N° 123/06 (LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA). São empresas com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais), e tem a capacidade de contratar até 19 funcionários para pertencer a essa categoria. (PLANALTO DO GOVERNO, Lei do Microempreendedor)

A empresa terá sede em Recife, capital do estado de Pernambuco, onde localiza-se os departamentos: administrativo, desenvolvimento e criação.

4.2 MARCA

A marca recebe o nome de Mangue-rosa, que vem da junção do mangue, que é caracterizado por sua vegetação de plantas de raízes externas, encontrada nas regiões litorâneas do Brasil, principalmente no estado de Pernambuco, e também habitat para caranguejos trazendo um lado masculino ao nome da marca, por seu aspecto de plantas “frias” mas com uma beleza poética.

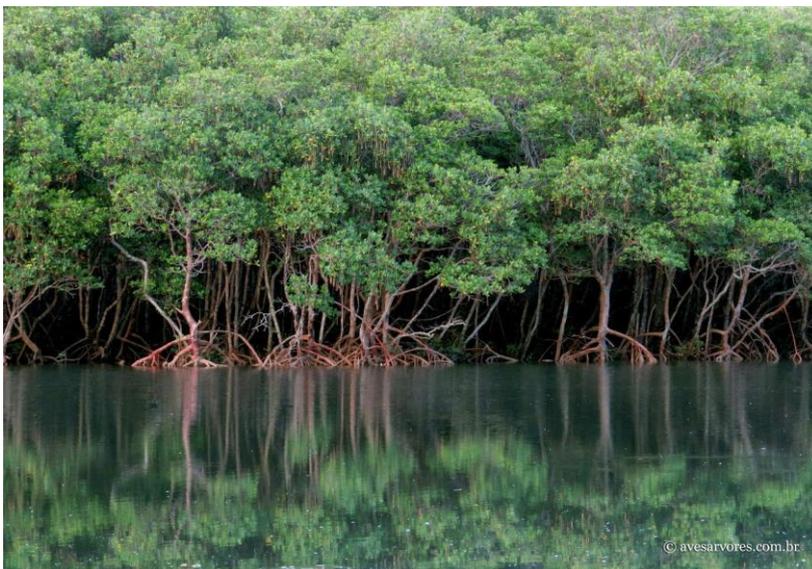


Figura 13 - Mangue Vermelho
Fonte: Projeto Manguezal

Para completar o nome da marca, acrescenta-se a rosa, flor popular no mundo por sua beleza e seus significados carregados em suas cores, as rosas são delicadas e mesmo assim fortes e protegidas por seus espinhos trazendo a feminilidade a marca. A mistura dos dois formam a característica A marca, o Manguê-rosa o casamento entre dois mundos do homem e da mulher.

4.2.1 Conceito de marca

A marca Manguê-rosa representa o estilo alternativo para os grandes fãs de música, poesia e artes, dando maior liberdade para expressões sociais, culturais e artísticas. Uma marca que busca transformar o sentimento que essas artes trazem do coração para o vestuário. As pessoas poderão vestir e sentir as sensações que as palavras, ritmos e desenhos proporcionam.

A marca visa produzir peças de estilo único para homens e mulheres e seu convívio em ambientes urbanos, com a natureza, festivais de música, teatros, museus e outros.

4.3 **SEGMENTO**

O segmento de atuação da marca pertence ao estilo *Streetwear*. Voltada para um público feminino e masculino que possam usufruir de peças simples mas completa de estilo e mensagens sociais.

4.4 **CONCORRENTES**

4.4.1 *Concorrentes Diretos*

Laboratório Fantasma, marca do rapper Emicida e seu irmão Evandro Fioti, trata-se do único concorrente direto com princípios e semelhanças à marca Manguê-rosa. O rapper iniciou com vendas de camisetas artesanais que representavam suas

músicas, o estilo de vida hip hop e sua “quebrada” como intitula a favela de onde vem. Hoje a marca desfila em grandes eventos como São Paulo Fashion Week e em cada coleção esbanja a beleza das culturas que formam o estilo de vida dos amantes de arte urbana.

Laboratório Fantasma tem na essência o transformar mais do que a música, mas representar seus gritos contra preconceitos, questões culturais e sociais que afetam nossa sociedade e não deixam esquecer dos artistas que lutam por isso a tanto tempo.



Figura 12 -Coleção Herança - São Paulo Fashion Week 2017
Fonte: <http://www.labfantasma.com/> . Acesso em 2017.



Figura 13 - Coleção Herança - São Paulo Fashion Week 2017
 Fonte: <http://www.labfantasma.com/> . Acesso em 2017.

4.4.2 Concorrentes Indiretos

Os principais concorrentes indiretos são a Farm em parceria com a Adidas e a Riachuelo, pois apresentam coleções do estilo streetwear. Atendendo o público feminino, a Farm é uma marca carioca que tenta representar o seu amor pelo Rio de Janeiro, bem como proporcionar às cariocas o seu estilo de vida. Portanto, é uma marca de roupas com a cara da cidade em estampas e um vestuário de peças soltas e leves para o clima e o estilo de vida do lugar.



Figura 14 - Farm + Adidas
 Fonte: www.farmrio.com.br/br/home . Acesso em 2017.

A Riachuelo traz coleções para homens e mulheres em seus setores, uma moda “Fast Fashion”, mas que atende a coleções semelhantes ao público do estilo causal e street. Ambas concorrentes indiretos, pois possuem semelhanças físicas do vestuário, contudo têm conceitos diferentes ao da marca.

4.5 PREÇOS PRATICADOS

Os valores dos produtos da Mangue-rosa irão variar entre peças de R\$69,99 à 360,00 sendo determinado e avaliado pelos administradores, comercial da empresa.

4.6 PÚBLICO-ALVO

O marca tem a meta de atender as necessidades de homens e mulheres entre os 22 a 30 anos. Estudantes ou formados, principalmente na área de artes, ciências sociais e humanas, que possuem gosto por questões culturais, costumam frequentar teatros, festivais de música, museus, parques, bares e baladas de âmbito “alternativo”.

Trata-se de um público com médio poder aquisitivo, que busca a liberdade, são independentes, decididos e dispostos a novas aventuras e novos conhecimentos, procurando sempre estar atualizados com o mundo da música e da arte.

Este público divide o tempo entre o trabalho e o lazer, mas geralmente fazem do seu trabalho uma diversão, envolvidos sempre com criações de âmbito artístico ou profissional, exercem as funções como designer, artistas, arquitetos, atores e outras profissões. No lazer gostam de praticar algum esporte como um leve passeio de skate ou bicicleta no parque, encontrar-se com os amigos e bater um papo no bar e dividir informações culturais, ouvir uma boa música e poder prestigiar um bom show.

Ou seja, utilizam de um vestuário que demonstre suas emoções e uma postura despojada diante da sociedade, transmitindo informações de formas leves e confortáveis para seu cotidiano, roupas que expressam suas opiniões, gostos e inspirações. São produtos confeccionados coerente à suas personalidades.



Figura 17 - Referência de público-alvo
Fonte: <http://stealthelook.com.br> . Acesso em 2017.

5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 15 - Painel Semântico
Fonte: Autora (2017)

O painel semântico foi todo inspirado nas poesias contidas nas letras de Chico Science. Nos anos 1990 o Recife vivia um momento de caos e tristeza para o cenário social da cidade.

Buscando mostrar a cidade que crescia em meio ao paraíso e a lama, trazendo Chico no meio dos mangues, flores e cores fortes, o malungo que sai como na luta para enfrentar o cinza das cidade, o urubus e a miséria. Os homens caranguejos, multicoloridos, que não perdiam a alegria, arte, batuque que carregam no coração e a cultura.

O caranguejo é considerado representante desses povos mais excluídos, por fazer parte dos mangues, lugares onde eram construídos seus lares, por isso traz consigo o fruto para um novo começo. Com formas suaves e relacionadas à natureza, uma inspiração para as peças soltas e confortáveis para os looks da coleção.

5.2 NOME DA COLEÇÃO

A coleção Outono/Inverno 2017 da Mangue-rosa, denomina-se “Caranguejos com Cérebro” por ser o nome utilizado para o primeiro manifesto escrito pelo movimento Manguebeat, que explica seus conceitos e principalmente fazem uma comparação, os caranguejos humanos que fogem dos mangues para virar gabiru, como Chico diz na música Da lama ao Caos.

5.3 CONCEITO DA COLEÇÃO

A coleção Caranguejos com Cérebro quer atingir aos fascinados por arte, que buscam encontrar não só na música, teatro, museus e galerias, mas também na moda, na arte de rua, com identidade e autenticidade.

Caminhar por ai com sua personalidade e gosto estampado no seu vestuário, de forma confortável e que sua mensagem seja entregue aos receptores diários, mensagem de protesto, cultura e principalmente estilo.

Uma coleção que enaltece, leveza, uma mistura entre cores básicas e vivas, de formas suaves.

5.4 REFERÊNCIA DA COLEÇÃO

Com o estudo e inspiração colhida do álbum da Lama ao Caos de Chico Science e Nação Zumbi, a coleção tem como referência toda a autenticidade dos versos do autor e das batidas contidas nas músicas, um álbum rico de cultura e inovação musical.

5.5 CORES

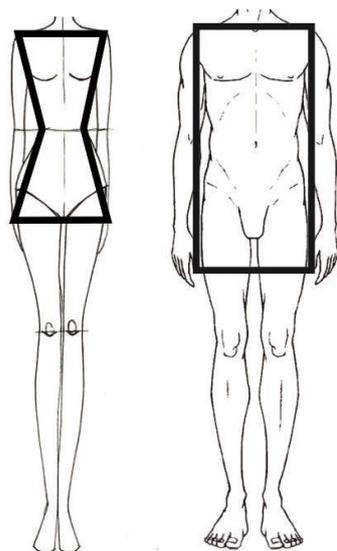
As cores utilizadas para a coleção Caranguejos com Cérebro, laranja, verde e tons de marrom fazem parte da composição representando a lama, os mangues, o vermelho os caranguejos fonte de inspiração e sustento para todos do mangue. O preto, branco e cinza o caos que chega no céu representado pelo azul.

5.6 MATERIAIS

Nos materiais a coleção irá trabalhar com tecidos levemente texturizados como o suede que tem uma aparência de camurça, tricot tweed e tule de malha que possui transparência e a leveza, também viscolycra, crepe, sarja, moletom e premium tecidos que variam entre serem leves e quentes para uma coleção outono inverno.

5.7 FORMAS, ESTRUTURAS E SHAPES

Os shapes a serem utilizados foram linha A e reta, conforme apresentado na figura 20.



Linha X Linha Reta

Figura 16 - Shapes e formas estruturais
Fonte: Aatoria Própria (2017).

5.8 MIX DE COLEÇÃO

O mix de coleção contará com 49 peças masculinas e femininas, conforme figura 21.

Mix da Coleção		
Mix Feminino		
Peças	Básico	Fashion
Top Malha	6	4
Top Plano		2
Jaquetas/ Moletom	1	3
Saia		2
Vestido		1
Jardineira		1
Calça	1	2
Short	1	
Mix Masculino		
Top Malha	4	2
Top Plano	1	1
Jaquetas/ Moletom	1	3
Calça	3	1
Segunda Pele		4
Bermuda	3	2
Total:	21	28

Figura 17 – Mix de Coleção
Fonte: Aatoria Própria (2017)

5.9 CARTELA DE CORES

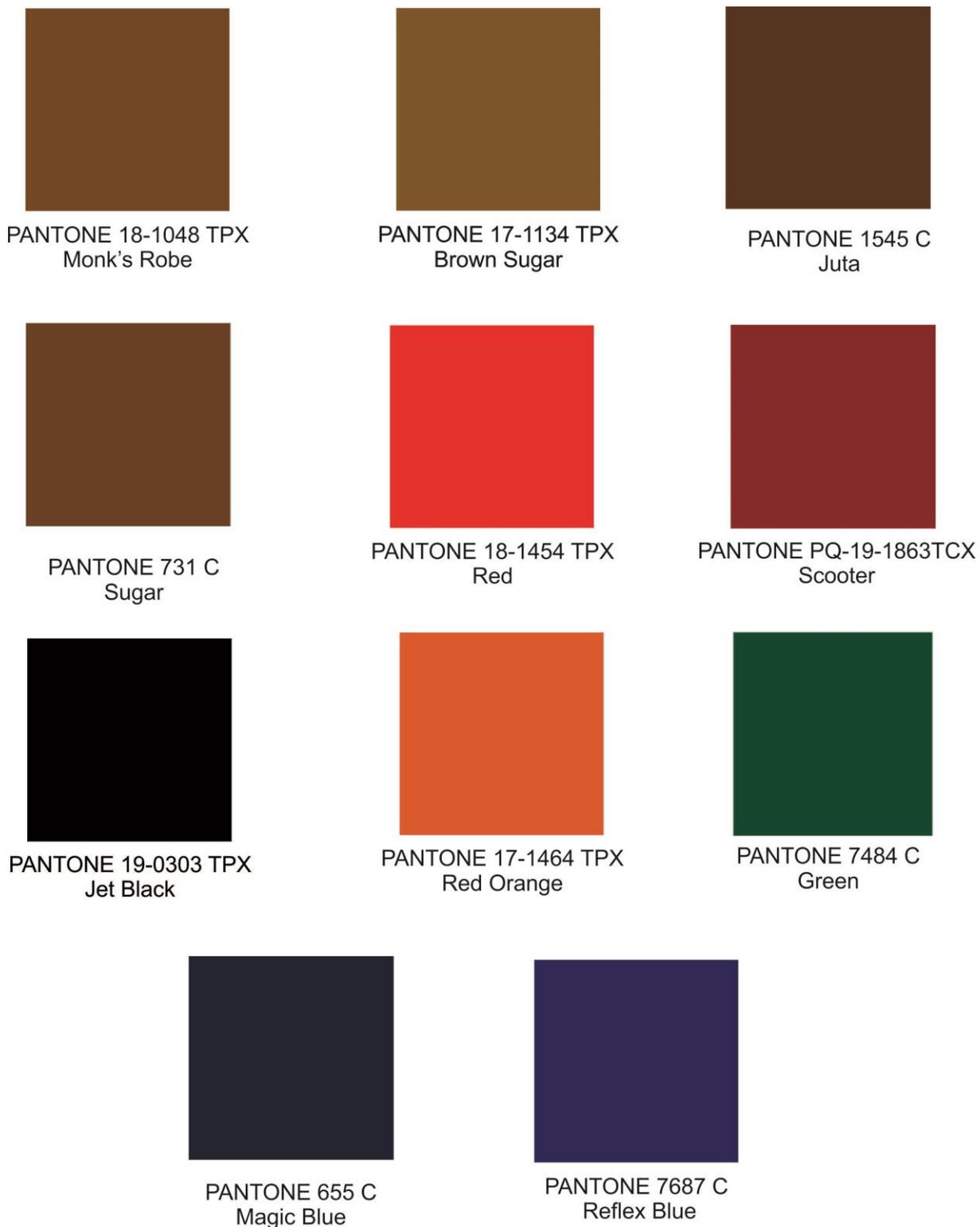


Figura 18 – Cartela de Cores
Fonte: Autoria Própria (2017)

5.10 CARTELA DE MATERIAIS



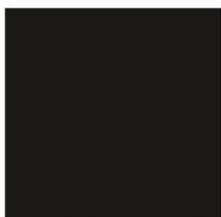
TECIDO: TRICOT TWEED
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,40M
COMPOSIÇÃO: 91% POLIESTER, 05% LINHO,
04% ELASTANO



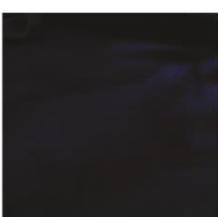
TECIDO: SUEDE
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,40M
COMPOSIÇÃO: 92% POLIESTER,
08% ELASTANO



TECIDO: TULE LYCKRA
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,40M
COMPOSIÇÃO: 95% POLIESTER,
05% ELASTANO



TECIDO: MOLETON
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,60M
COMPOSIÇÃO: 66% ALGODÃO,
34% POLIESTER



TECIDO: MOLETON
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,60M
COMPOSIÇÃO: 66% ALGODÃO,
34% POLIESTER



TECIDO: MOLETON
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,60M
COMPOSIÇÃO: 66% ALGODÃO,
34% POLIESTER



TECIDO: VISCOLYCKRA LARANJA
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,80M
COMPOSIÇÃO: 96% VISCOSE,
04% ELASTANO



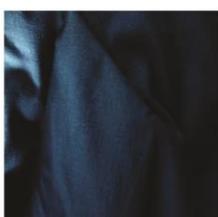
TECIDO: SARJA
FORNECEDOR INDIRETO: MONALISA TECIDOS
LARGURA: 1,80M
COMPOSIÇÃO: 100% ALGODÃO



TECIDO: CREPE
FORNECEDOR INDIRETO: MONALISA TECIDOS
LARGURA: 1,40M
COMPOSIÇÃO: 96% POLIESTER,
04% ELASTANO



TECIDO: PREMIUM
FORNECEDOR INDIRETO: CENTRAL MALHAS
LARGURA: 1,80M
COMPOSIÇÃO: 90% ALGODÃO,
10% ELASTANO



TECIDO: LINHO
FORNECEDOR INDIRETO: BELL TECIDOS
LARGURA: 1,80M
COMPOSIÇÃO: 55% LINHO,
45% VISCOSE



TECIDO: JUTA
FORNECEDOR INDIRETO: ARMARINHOS
LISBOA
LARGURA: 1,80M
COMPOSIÇÃO: 100% VEGETAL

Figura 19 – Cartela de Materiais
Fonte: Autoria Própria (2017)

5.11 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS



Figura 20 – Geração de alternativas 1
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 21 – Geração de alternativas 2
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 22 – Geração de alternativas 3
Fonte: Autoria Própria (2017)

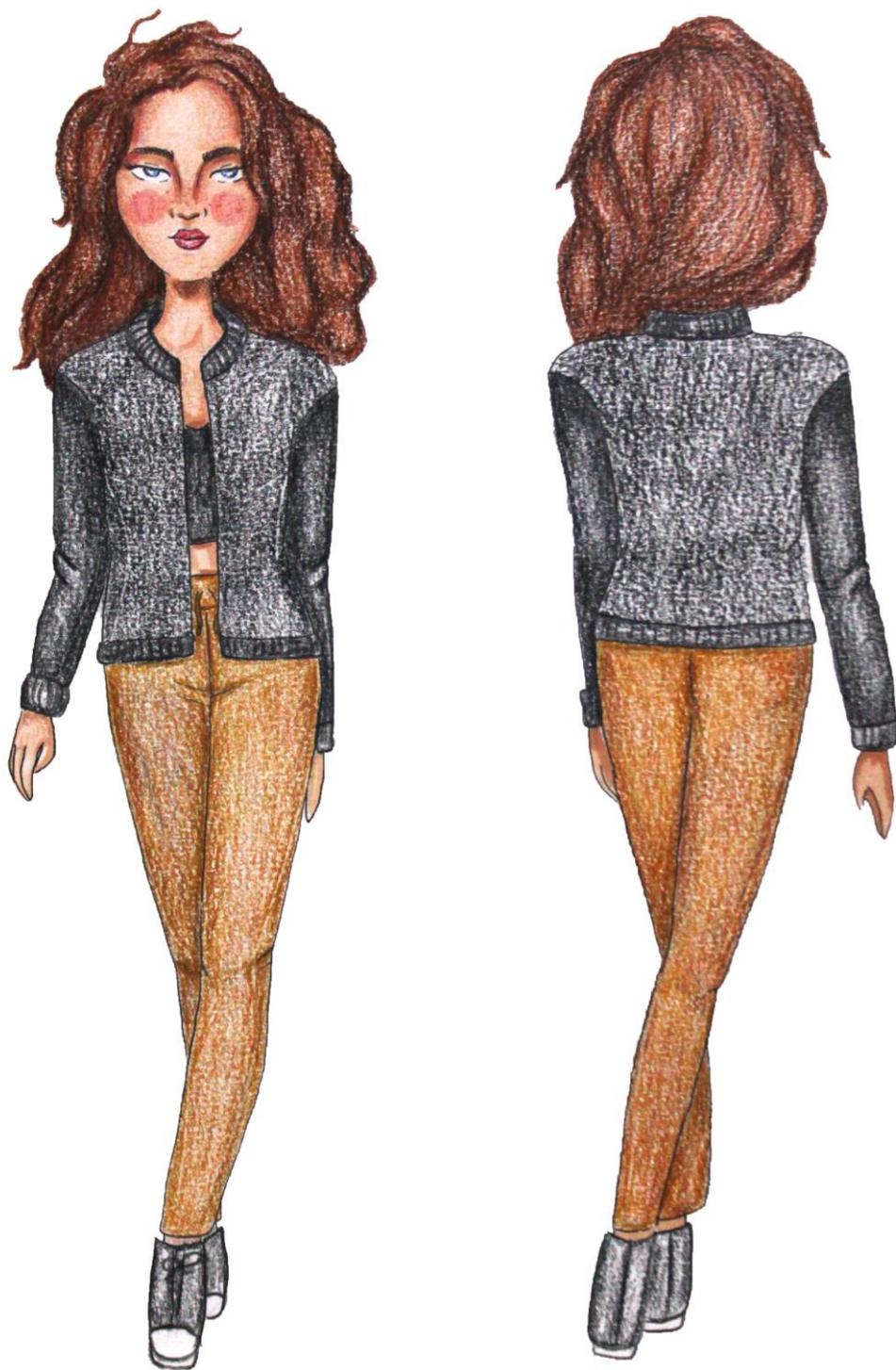


Figura 23 – Geração de alternativas 4
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 24 Geração de alternativas 5
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 25 – Geração de alternativas 6
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 26 – Geração de alternativas 7
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 27 – Geração de alternativas 8
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 28 – Geração de alternativas 9
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 29 Geração de alternativas 10
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 30 Geração de alternativas 11
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 31 Geração de alternativas 12
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 32 Geração de alternativas 13
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 33 – Geração de alternativas 14
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 34 Geração de alternativas 15
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 35 – Geração de alternativas 16
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 36 – Geração de alternativas 17
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 37 – Geração de alternativas 18
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 38 – Geração de alternativas 19
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 39 - Geração de alternativas 20
Fonte: Autoria Própria (2017)

5.12 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS



Figura 40 Geração de alternativas – Look 1
Fonte: Autoria Própria (2017)

O look conta com 3 peças sendo uma calça confortável e leve na cor marrom, com recortes na laterais, uma regata preta com transparência e recorte irregular na base da frente, o casaco feito de juta, tecido vegetal. O look foi inspirado na música “Rio e pontes e overdrives” onde Chico dizia que somos todo molambos, tecidos feitos para costurar a miséria, mentiras, mas que mesmo jogado ao sol, atropelados estão lá, para lutar e não ter fim meio as esculturas de lama.



Figura 41 – Geração de alternativas – Look 2
Fonte: Autoria Própria (2017)

O look conta com 2 peças, a calça verde de sarja, e o moletom preto com crepe. A música “Banditismo por uma questão de classe” ajuda interpretá-lo. Onde o moletom que traz na gola uma estampa alegre a cor preta, que pode converter-se a um capuz. Chico grita sobre o que não mudou desde do cangaço e a necessidade de carregar em si coragem, o banditismo acontece por questão de Classes? Por necessidade ou pura maldade?



Figura 42 – Geração de alternativas – Look 3
Fonte: Autoria Própria (2017)

O look possui 2 peças a saia azul de linho e a blusa marrom com recorte gasta nas costas na cor marrom. Risoflora, é canção em que Chico fala sobre o amor, a música carrega os traços de um amor marginal por uma lavadeira como Chico mesmo definia, o trecho “te deitar de lado como a flor que eu tinha na mão, E a esqueci na calçada, Só por esquecer, Apenas porque você não sabe voltar pra mim, Oh, Risoflora! Vou ficar de andada até te achar”. Um amor perdido que terá reencontro, trouxe no look o ar romântico do homem caranguejo com a saia azul cor

céu e mar e o marrom como contraste entre a calma e a tempestade que tem os amores.



Figura 43 – Geração de alternativas – Look 4
Fonte: Autoria Própria (2017)

O som Cocô Dub, instrumental e com uma poesia ditada por Chico em meio de batidas psicodélicas, impactantes e incríveis, o look foi confeccionado em 3 peças o casaco com detalhes de cordas brancas na barra e também na gola, nas cores azul de mar, vermelho do caranguejo e o marrom da lama, a bermuda preta traz a escuridão do caos e o laranja a paz de um pôr do sol. Juntos formam o homem multicolorido que andam, sentem, amam, acima e embaixo do Mundo.

5.13 FICHAS TÉCNICAS E SEQUÊNCIA OPERACIONAL

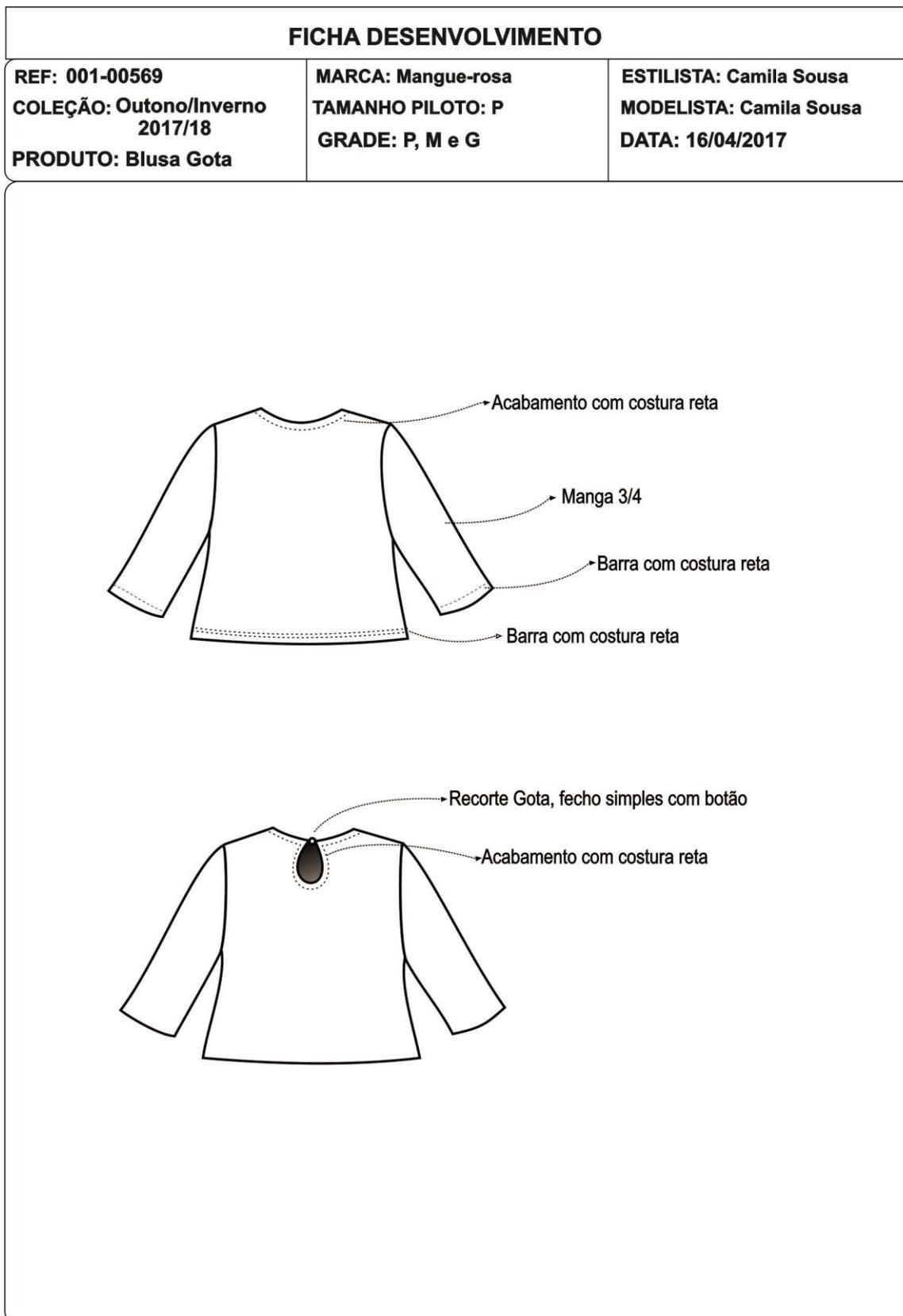


Figura 44 Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TRICOT TWEED	Central Malhas	06% ELASTANO, 91% POLIESTER, 05% LINHO	1,00cm	R\$ 30,90
AMOSTRAS 				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Armarinhos Lisboa	Dourado	1 unidade	R\$ 0,40
Linha	Armarinhos Lisboa	Marrom		
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20
VARIAÇÃO CORES				

Figura 45 Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

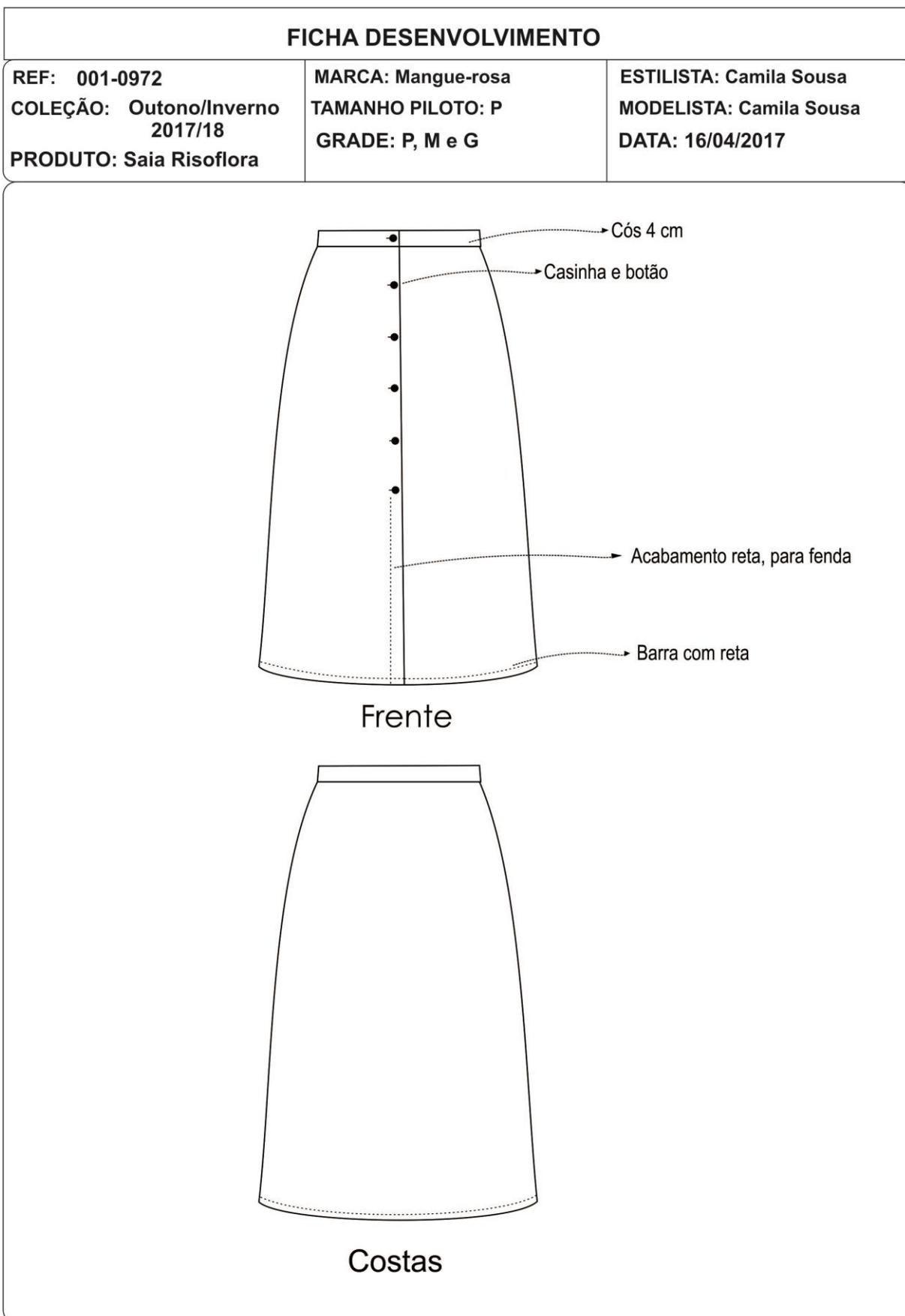


Figura 47 Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho	Monalisa Tecidos	55 % Linho 45 % Viscose.	1,40mt	R\$ 31,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão	Armarinhos Lisboa	Azul	6	R\$: 6,00
Linha	Armarinhos Lisboa	Azul		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

VARIAÇÃO CORES

Figura 48 – Fichas Técnicas
Fonte: Aatoria Própria (2017)

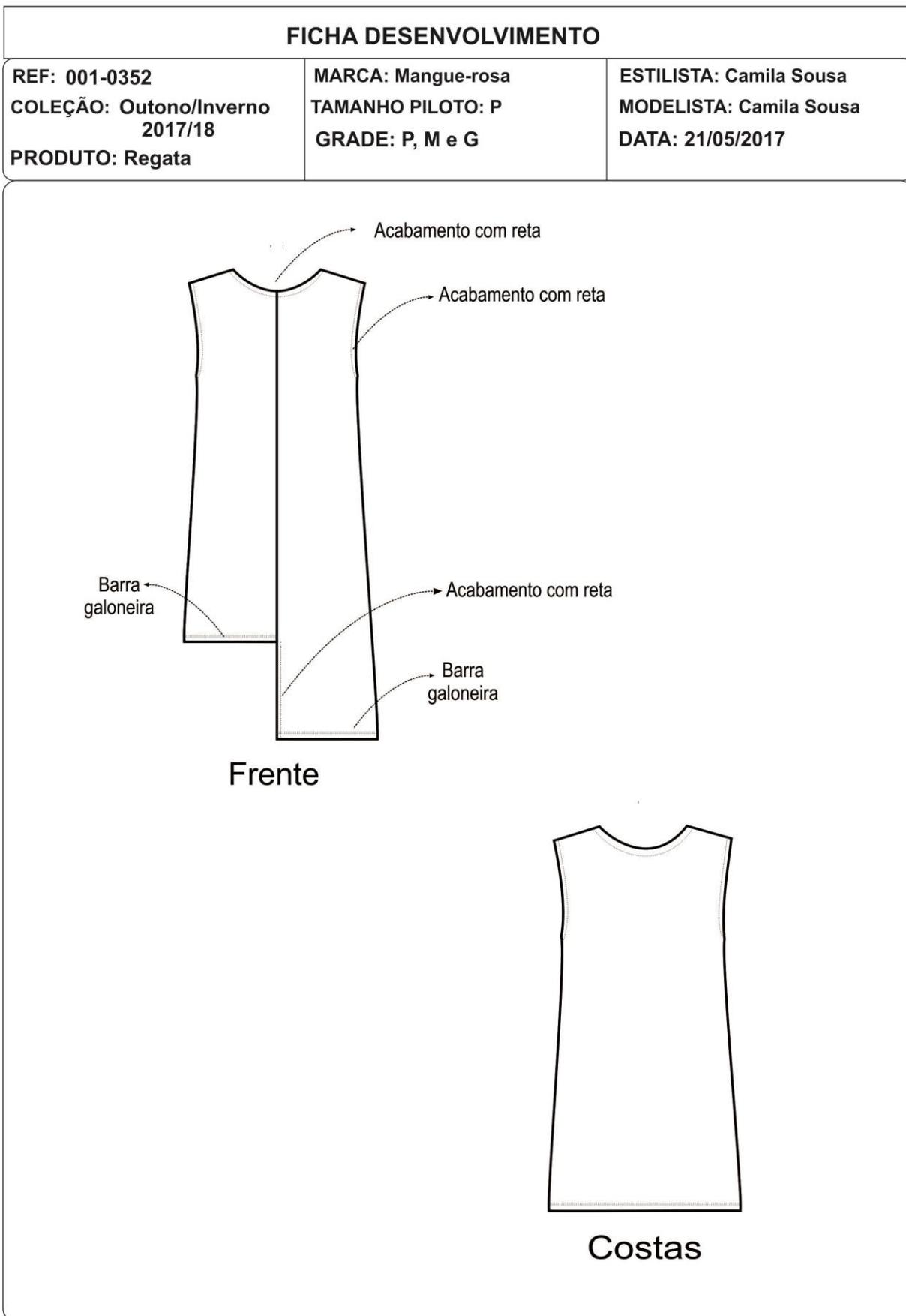


Figura 50 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
TULE LYCKRA	Central Malhas	95% POLIESTER, 05% ELASTANO	80mt	R\$ 24,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Armarinhos Lisboa	Preto		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

VARIAÇÃO CORES

Figura 51 – Fichas Técnicas
Fonte: Aatoria Própria (2017)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001-0002 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2017/18 PRODUTO: Casaco Juta	MARCA: Mangue-rosa TAMANHO PILOTO: P GRADE: P, M e G	ESTILISTA: Camila Sousa MODELISTA: Camila Sousa DATA: 16/04/2017
<p>The technical drawing consists of two parts: a front view and a back view of a long-sleeved jacket. The front view shows a dark vertical stripe down the center, representing the zipper. The back view shows a plain jacket. Annotations with arrows point to specific details: the neckline, the hem, and the cuffs. The text 'Frente' is centered below the front view, and 'Costas' is centered below the back view.</p> <p>Acabamento feito com Linha 2,00mm e tecido juta desfiado.</p> <p>Aureola de Juta como barra</p> <p>Acabamento de barra com costura reta simples</p> <p>Frente</p> <p>Acabamento feito com Linha 2,00mm e tecido juta desfiado.</p> <p>Costas</p>		

Figura 53 Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
JUTA	Armarinhos Lisboa	100% VEGETAL	2 mt	R\$ 24,90

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha 1mm	Armarinhos Lisboa	Dourado	1 mt	R\$: 2,50
Linha	Armarinhos Lisboa	Marrom		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

VARIAÇÃO CORES



PANTONE 19-0303 TPX
Jet Black

Figura 54 Fichas Técnicas
Fonte: Aatoria Própria (2017)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001-0775	MARCA: Mangue-rosa	ESTILISTA: Camila Sousa
COLEÇÃO: Outono/Inverno 2017/18	TAMANHO PILOTO: P	MODELISTA: Camila Sousa
PRODUTO: Calça Saruel	GRADE: P, M e G	DATA: 16/04/2017

The technical drawing illustrates the front and back views of a Saruel pant. The front view (left) shows a high-waisted, form-fitting pant with a wide waistband. Labels indicate: 'Cós com Elástico 3,00cm' (Waistband with 3.00cm elastic), 'Recorte Lateral Superior' (Upper side cut), 'Recorte Lateral Inferior' (Lower side cut), and 'Barra com galoneira e elástico 1cm' (Hem with galoneira and 1cm elastic). The back view (right) shows a similar fit with a central seam and a small horizontal detail at the waistband.

Frente **Costas**

Figura 56 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Suede	Central Malhas	92% POLIESTER, 08% ELASTANO	1,30mt	R\$ 39,80
AMOSTRAS				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Armarinhos Lisboa	Branco	20cm	R\$ 0,80
Linha	Armarinhos Lisboa	Marrom		
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20
VARIAÇÃO CORES				

Figura 57 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

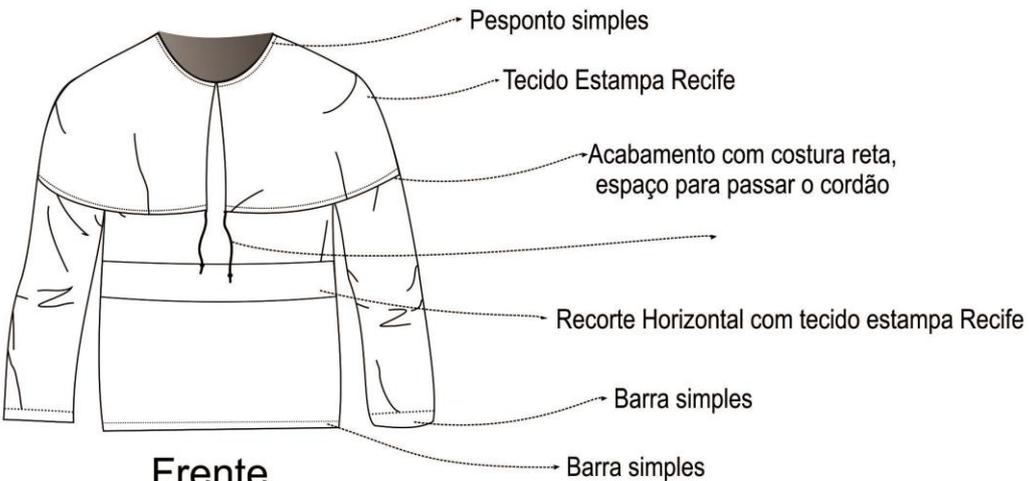
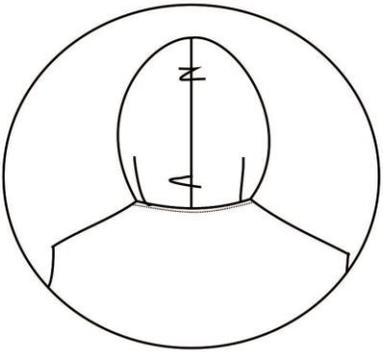
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001-0054 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2017/18 PRODUTO: Moletom Recife	MARCA: Mangue-rosa TAMANHO PILOTO: P GRADE: P, M e G	ESTILISTA: Camila Sousa MODELISTA: Camila Sousa DATA: 16/04/2017
 <p style="text-align: center;">Frente</p>		
 <p style="text-align: center;">Costas</p>		
 <p style="text-align: center;">Gola quando puxado o cordão torna-se capuz</p>		

Figura 59 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Moleton	Central Malhas	66% ALGODÃO, 34% POLIESTER	80cm	R\$ 24,90
Crepe	LOANDA	96% POLIESTER, 04% ELASTANO	1,40cm	R\$ 20,00

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Cordão	Armarinhos Lisboa	Preto	1,50 cm	R\$: 1,50
Linha	Armarinhos Lisboa	Preto		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

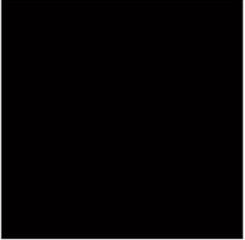
VARIAÇÃO CORES	
 PANTONE 19-0303 TPX Jet Black	 PANTONE 11-4202 TPX Star White

Figura 60 – Fichas Técnicas
 Fonte: Aatoria Própria (2017)

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001-089	MARCA: Mangue-rosa	ESTILISTA: Camila Sousa
COLEÇÃO: Outono/Inverno 2017/18	TAMANHO PILOTO: P	MODELISTA: Camila Sousa
PRODUTO: Calça Jeans	GRADE: P, M e G	DATA: 16/04/2017

The technical drawing illustrates the front and back views of a pair of jeans. The front view includes the following annotations:

- Passante 2cm, travete
- Cós de 4cm, pesponto
- Bolso, pesponto
- Botão de pressão cobre, zíper preto 12cm
- Pesponto entrepernas
- Barra 2cm costura reta

The back view includes the following annotations:

- Recorte rebatido
- Bolso traseiro rebatido

Figura 62 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Sarja	Monalisa tecidos	100% ALDOGÃO,	1,60mt	R\$ 39,80
AMOSTRAS				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Botão de pressão	Armarinhos Lisboa	Cobre	1 unidade	R\$ 1,00
Linha	Armarinhos Lisboa	Verde		
Zíper 12cm	Armarinhos Lisboa	Preto	1 unidade	R\$ 1,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20
VARIAÇÃO CORES				
				
<p>PANTONE 17-1134 TPX Brown Sugar</p>				

Figura 63 – Fichas Técnicas
Fonte: Aatoria Própria (2017)

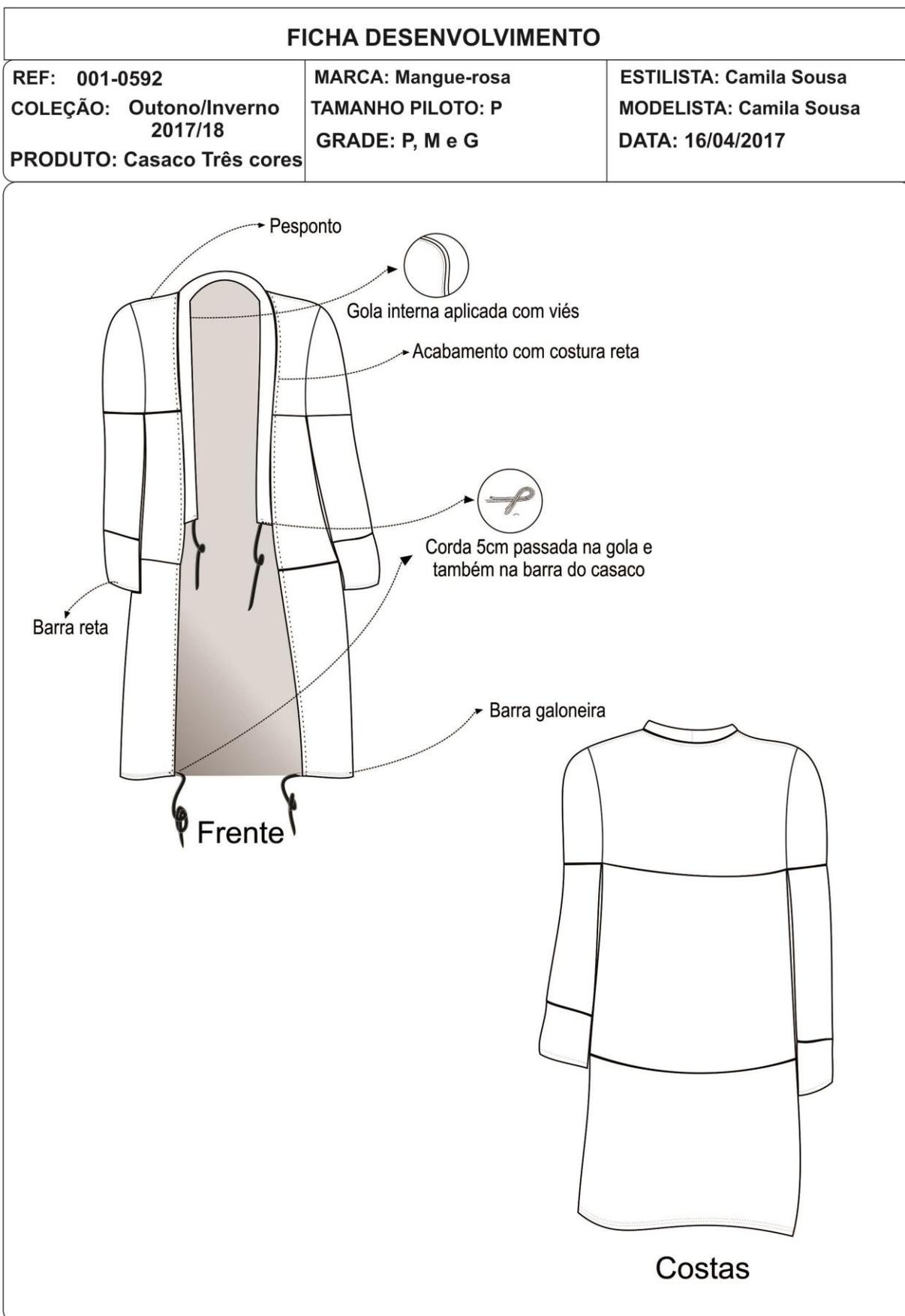


Figura 65 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Moleton	Central Malhas	66% ALGODÃO, 34% POLIESTER	2mt	R\$ 24,90
Premium	LOANDA	94% POLIESTER, 06% ELASTANO	0,80mt	R\$ 39,90

AMOSTRAS				
				

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Corda 5cm	Armarinhos Lisboa	Branca	4,00 mt	R\$: 10,00
Linha	Armarinhos Lisboa	Preto		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

VARIAÇÃO CORES				

Figura 66 – Fichas Técnicas
 Fonte: Aatoria Própria (2017)

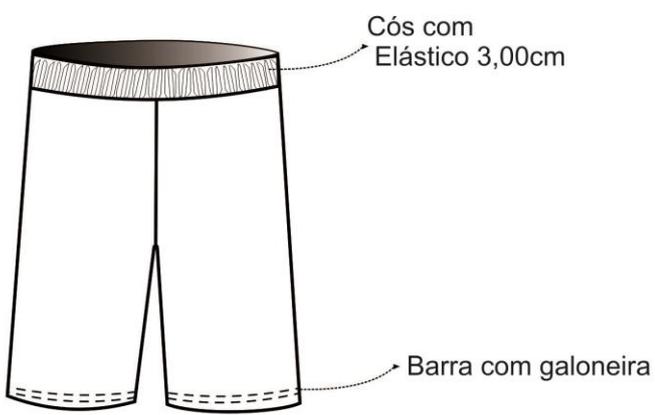
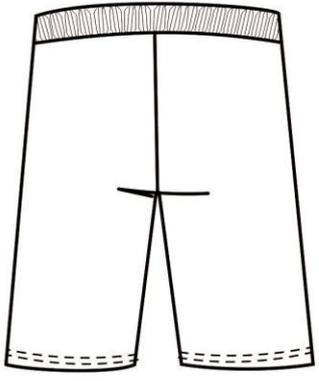
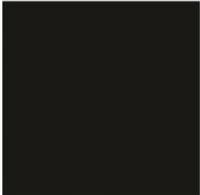
FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 001-00478 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2017/18 PRODUTO: Bermuda Moleton	MARCA: Mague-rosa TAMANHO PILOTO: P GRADE: P, M e G	ESTILISTA: Camila Sousa MODELISTA: Camila Sousa DATA: 16/04/2017
 <p>Cós com Elástico 3,00cm</p> <p>Barra com galoneira</p> <p>Frente</p>		
 <p>Costas</p>		

Figura 68 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Moleton	Central Malhas	34% POLIESTER, 66% ALGODÃO	80cm	R\$ 42,80

AMOSTRAS



AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Armarinhos Lisboa	Branco	20cm	R\$ 0,80
Linha	Armarinhos Lisboa	Preta		

ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20

VARIAÇÃO CORES



PANTONE 17-1134 TPX
Brown Sugar

Figura 69 – Fichas Técnicas
Fonte: Aatoria Própria (2017)

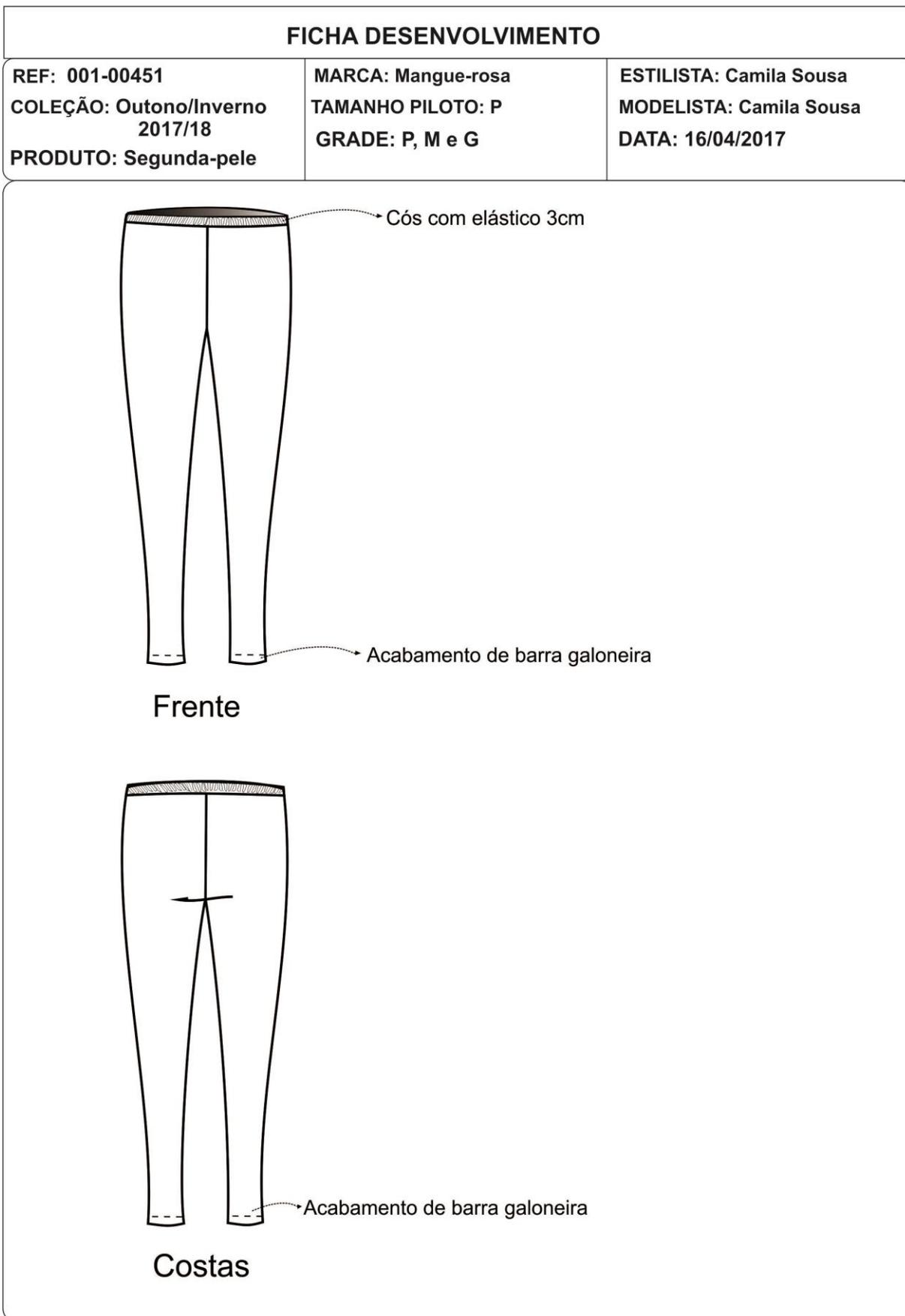


Figura 71 – Fichas Técnicas
Fonte: Autoria Própria (2017)

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
VISCOLYCKRA	Central Malhas	96% VISCOSE, 08% ELASTANO	1,30mt	R\$ 39,80
AMOSTRAS				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Armarinhos Lisboa	Branco	20cm	R\$ 0,80
Linha	Armarinhos Lisboa	Laranja		
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Saco Plástico	Desconhecido	Transparente	1 unidade	R\$ 0,40
Etiqueta Interna	Desconhecido	Preta	1 unidade	R\$ 0,20
VARIAÇÃO CORES				

Figura 72 – Fichas Técnicas
 Fonte: Aatoria Própria (2017)



Figura 76 Prancha 03
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 77 Prancha 04
Fonte: Autoria Própria (2017)

5.15 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura 78 Look 01
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 79 Look 02
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 80 Look 03
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 81 Look 04
Fonte: Autoria Própria (2017)

5.16 CATÁLOGO IMPRESSO

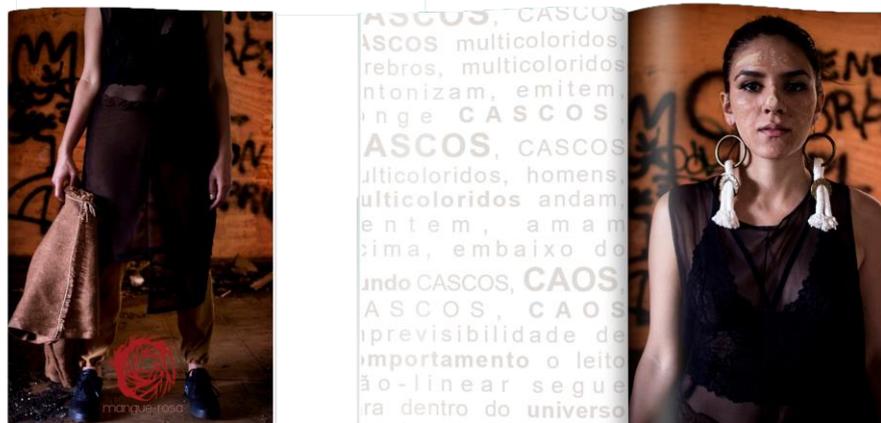


Figura 82 Catálogo, Capa, contra-capa e pagina 1.
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 83 Catálogo, pagina 2 e 3
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 84 Catálogo, página 4 e 5
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 85 Catálogo, página 6 e 7
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 86 Catálogo, pagina 8 e 9
 Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 87 Catálogo, pagina 10 e 11
 Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 88 Catálogo, página 12 e 13
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 89 Catálogo, página 13 e 14
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 90 Catálogo, pagina 16 e 17
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 91 Catálogo, pagina 18 e 19
Fonte: Autoria Própria (2017)

FICHA TÉCNICA

FOTOGRAFIA
VALERIA SOUZA

MODELOS
ALTAIR SOUZA JUNIOR
ERIC SOUSA
JULIANA DIOGO
LARISSA OLIVEIRA

AGRADECIMENTOS
IVAN THEODORO
ROSELENE SOUSA

EDIÇÃO/TRATAMENTO
VALERIA SOUZA/CAMILA SOUSA

DESIGNER
CAMILA SOUSA

CASCOS, CASCOS
CASCOS multicoloridos, CA
cérebros, multicoloridoscé
sintonizam, emitem, si
longe CASCOS, lo
CASCOS, CASCOS
multicoloridos, homens, mu
multicoloridos andam, mu
sentem, amams
acima, embaixo doac
mundo CASCOS, CAOS, mu
CASCOS, CAOSC
imprevisibilidade deim
comportamento o leitoco
não-linear seguenã
para dentro do universopa
música quântica?m

Figura 92 Catálogo, Ficha técnica e Contra-capa final
Fonte: Autoria Própria (2017)

6 DESFILE

O desfile é o momento alto da coleção, e a marca oferecerá ao público de forma visual todo o conceito que busca transmitir.

6.1 PLANEJAMENTO DE CABELO E MAQUIAGEM



Figura 93 Maquiagem Feminina.
Fonte: Autoria Própria (2017)



Figura 94 Maquiagem Masculina.
Fonte: Autoria Própria (2017)

6.2 TRILHA SONORA

A música escolhida faz parte do álbum da Lama ao Caos, inspiração da coleção. Côco Dub (afrociberdelia), é um som mais instrumental, que possui na voz de Chico Science a composição apresentada na figura. A música traz muito da essência do álbum e também da coleção, os homens multicoloridos, cérebros que amam, andam e sentem por todo o mundo.

“Cascos, cascos, cascos
 Multicoloridos, cérebros, multicoloridos
 Sintonizam, emitem, longe
 Cascos, cascos, cascos
 Multicoloridos, homens, multicoloridos
 Andam, sentem, amam
 Acima, embaixo do Mundo
 Cascos, caos, cascos, caos
 Imprevisibilidade de comportamento
 O leito não-linear segue
 Para dentro do universo
 Música quântica?”

Figura 95 Letra Cocô Dub – Trilha Sonora
Fonte: Autoria Própria (2017)

6.3 SEQUÊNCIA DE ENTRADA DOS MODELOS NA PASSARELA



Figura 96 Sequência de entrada do desfile
Fonte: Autoria Própria (2017)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionar a moda com a música, como representante de movimentos culturais é uma tarefa desafiadora. Porém, são artes interligadas umas com as outras, mostrando, dessa forma, a conexão possível de transpassar mensagens, protestos e movimentos.

A pesquisa bibliográfica foi de extrema importância para este trabalho, possibilitando descobrir essas ligações e impactos. O principal movimento inspirador foi o movimento Manguebeat, criado por Chico Science, um rico compositor pernambucano, que pode inovar e trazer estilos novos para música e para moda.

Com as pesquisas de campo foi possível reconhecer onde e como nosso público recebe e gosta dessas mensagens, encontrando um público mais urbano, amante de artes, para criar uma coleção simples com reflexos e versos das composições de Chico Science e Nação Zumbi, no álbum da Lama ao Caos, podendo assim unir, moda, música e arte.

REFERÊNCIAS

- BARNARD, Malcolm, **Moda e Comunicação**. Tradução de Lúcia Olinto. Rio de Janeiro, Ed. Rocco, 2003
- BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa** – 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRANDÃO, Orlando, **Considerações sobre o maracatu Afrociberdéllico em Chico Science & Nação Zumbi**; Congresso Internacional da ABRALIC; 2013;
- CIDREIRA, Renata Pitombo, **A moda como expressão cultural e pessoal**, São Paulo: IARA Revista de Moda, Cultura e Arte 2003.
- CIDREIRA, Renata Pitombo, **Os sentidos da Moda**, São Paulo: Annablume, 2005.
Crítérios de classificação de empresas: MEI – ME – EPP – disponível em <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcddtexto=4154>. Acesso em março de 2017.
- Farm** – disponível em <http://www.farmrio.com.br/br/home>. Acesso em março de 2017.
- FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. 3ª Edição. Ed. Ateliê Editorial. São Paulo, 2000.
- FILHO, Carlos Gomes de Oliveira. **Entre Ismos e Beats: a Antropofagia que Nos Une**. UFP. Recife, 2015.
- GAVETA DE DISCOS CHICO SCIENCE & NAÇÃO ZUMBI. **Da lama ao caos**. Rio de Janeiro:Chaos, 1994.Compact Disc. Digital Áudio, 1 CD. Resmaterizado em Digital.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. – 4 ed. São Paulo, 2002.
- GIL, Gilberto; Folha de S. Paulo, Folhetim; **FATOS & FATOS, GENTE**, n. 838, set. 1997.
Imagem Chico Science –disponível em www.diariosp.com.br/diariosaopaulo/upload/noticia/chico_divulg.jpg . Acesso em junho de 2016.
- Imagens de Chico Science e Nação Zumbi, Tropicalismo, Caetano Veloso e Gilberto Gil** – disponível em br.pinterest.com. Acesso em junho de 2016.
- Laboratório Fantasma** – disponível em <http://www.labfantasma.com/>. Acesso em março de 2017.

Laboratório Fantasma – disponível em <https://www.laboratoriofantasma.com/>. Acesso em março de 2017.

Lei do Microempreendedor – disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em março de 2017.

Letras das músicas, **Album Da Lama ao Caos** – disponível em <https://www.vagalume.com.br/chico-science-nacao-zumbi/discografia/da-lama-ao-caos.html> acesso em abril de 2016.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

Maguezal vermelho – disponível em [http://3.bp.blogspot.com/-yb42iazv1a4/VMVS4vbCV6I/AAAAAAAAAC0/85s972Cq5QQ/s1600/Mangue%2Bvermelho%2B1%2B\(Rhizophora%2Bmangle\)%2Bcopy.jpg](http://3.bp.blogspot.com/-yb42iazv1a4/VMVS4vbCV6I/AAAAAAAAAC0/85s972Cq5QQ/s1600/Mangue%2Bvermelho%2B1%2B(Rhizophora%2Bmangle)%2Bcopy.jpg). Acesso em março de 2017.

NETO, Moisés, Chico Science - **A rapsódia afrociberdéliica**, Recife, Ed. Ilusionistas, 2000.

NICOLAU Marcos; IN: ABATH, Daniel, LARANJEIRA, Pablo César; MOSCOSO Társila; MARINHO, Thiago; NICOLAU Vítor. **Comunicação e Semiótica: visão geral e introdutória à Semiótica de Peirce**; Revista Eletrônica Temática, 2010.

O amor de Risoflora cantado por Chico Science – disponível em <jconline.ne10.uol.com.br/canal/cultura/musica/noticia/2014/04/06/o-amor-cantado-em-risoflora-por-chico-science-revela-um-segredo-ainda-20-anos-depois-123931.php> Acesso em maio de 2016.

O que é Mangue? – disponível em <suapesquisa.com/geografia/vegetacao/mangues.htm> Acesso em abril de 2016.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Mei Alves de. **Por uma semiótica da moda**. São Paulo: Ed. Esfera, 2002.

P&D Design; Gramado RS; 2014.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo. Editora Perspectiva, 1977.

QUATRO, Fred Zero, **Caranguejos com cérebro (movimento)**, disponível em http://www.recife.pe.gov.br/chicoscience/textos_manifesto1.html acesso em abril de 2016.

Rosas – disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa>. Acesso em março de 2017.

SANTAELLA, Lucia. **O que é Semiótica?**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

SEFERIN, Mariana Toledo. IN: LINDER, Julio Carlos de Souza Van der. **Você é o que você veste: relações simbólicas entre produtos de moda e identidades**. 11º

STEFANI, Patrícia da Silva. **Moda e Comunicação: a indumentária como forma de expressão**. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 2. sem. 2005, 90 fl. mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

Stüssy – disponível em <http://www.stussy.com/>. Acesso em março de 2017.

TELES, José. **Do frevo ao manguebeat**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012.

TESSER, Paula; **Mangue Beat: h́umus cultural e social**, Universidade René Descartes - Paris V Sorbonne 2007.

Tropicalismo na arte brasileira – disponível em:
<raulmendesilva.com.br/brasilarte/temas/tropicalismo.html> Acesso em maio de 2016.

WILLIAMS, Raymond, **Cultura**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira, 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Gênero: () Masculino () Feminino

1. Qual o seu grau de escolaridade: *

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental
- Graduação (Incompleta ou Completa)
- Pós-Graduação

2. Se tiver graduação em andamento ou concluída, qual é a área de formação:

- Ciências Sociais e Humanas
- Ciências Exatas
- Ciências Biológicas

3. Em momentos de lazer, quais ambientes você costuma frequentar?
(Escolha três, numerando de 1 a 3, sendo 1 a principal)

- Bares e restaurantes
- Cinemas e teatros
- Ambientes ao ar livre (parques, praças...)
- Casas noturnas e de shows
- Festivais de música e eventos culturais (semanas culturais, exposições de artes, Cafés, livrarias e afins)

4. Para frequentar estes lugares, qual o principal tipo de roupa que você usa:

- Casual
- Social
- Despojado/Alternativo
- outra: _____

5. Ao comprar um produto uma peça de roupa, você visa: *

(Escolha três, numerando de 1 a 3, sendo 1 a principal)

- Conforto
- Design
- Preço
- Modelagem
- Marca

Tendência/beleza

Exclusividade

6. Onde você costuma comprar roupas: *

Mais de uma alternativa pode ser assinalada.

Shopping

Internet

Lojas de rua

Atelier

Outro:

7. Em seu dia a dia, com qual dos estilos de moda a seguir você melhor se identifica:

Opção 1:

Opção 2:

Opção 3:

Opção 4:

Opção 5:

Opção 1: CASUAL (Mistura entre o clássico e o informal)



Opção 2: ACTIVEWEAR (peças simples, soltas e confortáveis, mas tudo com muito estilo).



Opção 3: DESPOJADO (Peças simples de grande conforto)



Opção 4: BOHO (tecidos fluídos, saias longas, túnicas, batas, vestidos esvoaçantes, calças boca-de-sino e shorts com cintura alta. Crochê, couro marrom, camurça e renda)



Opção 5: LADYLIKE (Cores e tecidos suaves, cintura marcada, vestidos e saias evasês, midis, saias lápis)



8. As causas do movimento Manguebeat são de cunho social, e a ideia deste projeto é usar a moda para transmitir significados deste movimento às pessoas. Dos exemplos que seguem, que mostram possibilidades de se fazer isso, qual você acredita o faria de forma mais eficaz? (Escolha três e enumere em ordem de preferência, sendo 1 o preferido):



- Estampas (Roupas com desenhos, ou corridas, letras referentes à música)



- Modelagem (Cortes das peças, tamanho, detalhes que tragam à imagem releituras dos significados da música)



Tecidos (Que remetam a textura, cultura das palavras)



Estilo (Baseado nas palavras e emoções trazidos pela música, seja um já existente ou de inovação)

Outro:

9. Descreva para você como poderia ser uma roupa criada a partir da inspiração de sua música preferida?

Se fosse pra você comprar uma peça de roupa criada a partir da inspiração em um música do movimento tropicália, do Chico Science e Nação Zumbi, qual seria sua peça preferida? (Enumere de 1 a 3, sendo 1 a preferida)

Calça

Bermuda/Short

- Camiseta
- Camisa
- Batas
- Saia/Vestidos longos
- Saia/Vestidos Curtos
- Saia/Vestidos Midi
- Peças Soltas
- Peças Justas
- Outro:

10. Qual sua remuneração base mensal? *

- Até R\$ 1.000,00
- Entre R\$1.001,00 e R\$ 2.000,00
- Entre R\$2.001,00 e R\$3.000,00
- Entre R\$3.001,00 e R\$ 4.000,00
- Acima de R\$ 4.001,00

11. Quanto você estaria disposto a pagar por uma peça deste tipo?

- Até 100,00
- De 101,00 a R\$200,00
- De R\$201,00 a R\$300,00
- De R\$301,00 a R\$400,00
- Mais de R\$401,00